PARA TÔDAS AS IDADES

EBAL

SÉRIE SAGRADA - 64

Série Sagrada

N.º 64
Cr$ 15,09





scan by Padre Nelson
seriesagrada@blogspot.com.br
guiaebal.com



História de

Santa Teresinha do Menino Jesus

Nihil obstat.
P. Herbert ...
Nit. 9/3/959.

Imprimatur
Niterói, 10/3/1959
Mons. ...
Vigário Geral.

História de
SANTA TERESINHA
DO MENINO JESUS

Orientação do Cônego
Antônio de Paula Dutra

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

Antes de mais preciso é que se diga que a síntese biográfica desta quadrinização sugere um reflexo muito pálido do que realmente foi a vida da gentil Flor de Lisieux.

No curto período de sua passagem pela Terra (Santa Teresinha morreu aos 24 anos!) ela teve uma existência preciosa, plena de ressonâncias.

Teresinha foi prosadora e poetisa. Sua versatilidade no campo destas duas artes deu-lhe categoria para se situar, senão entre as mais brilhantes literatas, dentro e fora da Igreja, pelo menos num meio pouco comum de escritoras.

O volume de sua obra em prosa e verso é alentado. Milhares de páginas de sua letra firme e caligráfica lhe saíram fáceis da pena excepcional.

Mais do que a quantidade, porém, releva destacar o fundo do seu pendor místico. É nisso que o mérito se lhe acresce, que se lhe destaca a messe maravilhosa da inspiração.

Tudo em Teresinha se remata em singelezas, em anelos simplistas, em gozos espirituais de ternura religiosa.

E se sua mística foi algo imatura, infantil e ingênua, é porque a espontaneidade que a fazia vibrar resultava da essência singela de sua vida, irmã da candidez dos pássaros, da pureza e colorido das flôres, da inefável placidez dos lagos, das gloriosas manhãs de sol — das coisas, enfim, sem artifícios, criadas e ungidas pelo Senhor.

Mas, não foi a literatura que tornou santa a humilde Freira do Carmelo. Seus escritos sòmente a aproximaram da santidade. O que a fêz santa, verdadeiramente digna da glória divina, foram os atributos excepcionais de que se armou. Foram a veemência no Amor a Deus, a ascese e a vocação piedosa, a virtude e a candura infantil, a fé intensíssima e perseverante, a humildade e, sobretudo, o desejo irrogável de ascender a Deus desde os seus primeiros passos na Terra.

«Nunca dei a Deus senão Amor, e com Amor também Êle me há de recompensar.»

Espírito da Ordem dos Carmelitas Descalços

Os Religiosos Carmelitas Descalços observam a Regra primitiva ao Carmelo, a qual imprime à vida carmelitana um espírito eminentemente contemplativo, fixando assim a tradição carmelitana em sua mais pura substância.

Dado o espírito contemplativo da Ordem, a Regra indica os principais meios para atingi-lo: silêncio, solidão da clausura, retiro na cela, mortificação, estreita obediência, reza do Ofício Divino, oração mental, exercício contínuo da presença de Deus: "meditando de dia e de noite na lei do Senhor, e velando sempre êm oração caso não esteja justamente ocupado."

O objetivo desta espiritualidade é conduzir a alma à vida de íntima união com Deus, sublime finalidade do Carmelo.

A parte principal, portanto, na vida de um carmelita é a contemplação e o amor às coisas divinas; parte secundária: a ação, a vida ativa.

Duplo, por conseguinte, é o ideal do Carmelo: em 1.º lugar, contemplativo, e em 2.º, ativo.

É nas próprias fontes da contemplação que o Carmelita vai haurir fôrças para completar a sua missão apostólica por meio de santas atividades, tais como: cura de almas, direção de paróquias, pregações, realização de obras sociais, ereção de seminários, enfim, todo o apostolado que propague o reino de Cristo.

Ao lado dessas atividades, uma existe de relevante importância: a pregação de missões a povos selvagens, pagãos ou infiéis, pobres almas ainda mergulhadas nas trevas do paganismo.

Aos 3 votos, Obediência, Castidade e Pobreza, o carmelita reúne o voto de partir para as Missões, segundo determinação dos Superiores. "Zelus zelatus sum pro Domino Deo Exercituum" — eis a divisa do Carmelo: "zelarei com ardor pela causa do Senhor, Deus dos Exércitos", lema êste que remonta ao santo Profeta Elias, de quem a Ordem recebeu suas primícias no Monte Carmelo (Palestina), mais ou menos uns 900 anos antes de Cristo. Séculos passaram-se e a vida carmelitana, que tomou por tipo ideal de perfeição a espiritualidade de Elias, venceu os tempos, transfundindo-se ininterruptamente através dos filhos do Carmelo.

A Regra primitiva dos Carmelitas, escrita no Século XIII, fixou o gênero de vida carmelitana. Esta Regra, porém, por várias circunstâncias, foi mitigada no Século XV, e retomada mais tarde no Século XVI, pela Reforma do Carmelo, operada por Santa Teresa de Jesus e S. João da Cruz. Foi desta obra da Reforma do Carmelo que surgiram os Carmelitas Descalços. O Carmelo Reformado compõe-se de 3 grandes Ordens: Ordem 1.ª, composta de Sacerdotes e Irmãos leigos; Ordem 2.ª, que é a das Religiosas Carmelitas que vivem em estreita clausura; e, finalmente, Ordem 3.ª Secular, que se compõe de pessoas de ambos os sexos, as quais, apesar de permanecerem no século, se comprometem a viver a espiritualidade carmelitana, segundo uma Regra própria e sob a direção dos Padres Carmelitas Descalços.

Santa Teresinha do Menino Jesus pertenceu à Ordem 2.ª do Carmelo Reformado.

Uma característica importantíssima da espiritualidade carmelitana é o amor à Santíssima Virgem. À vida de íntima união com Deus, fim supremo da Ordem, O carmelita deve unir um devotado amor a Nossa Senhora, e daí a razão da frase: "Carmelus totus Marianus" — "O Carmelo é todo de Maria".

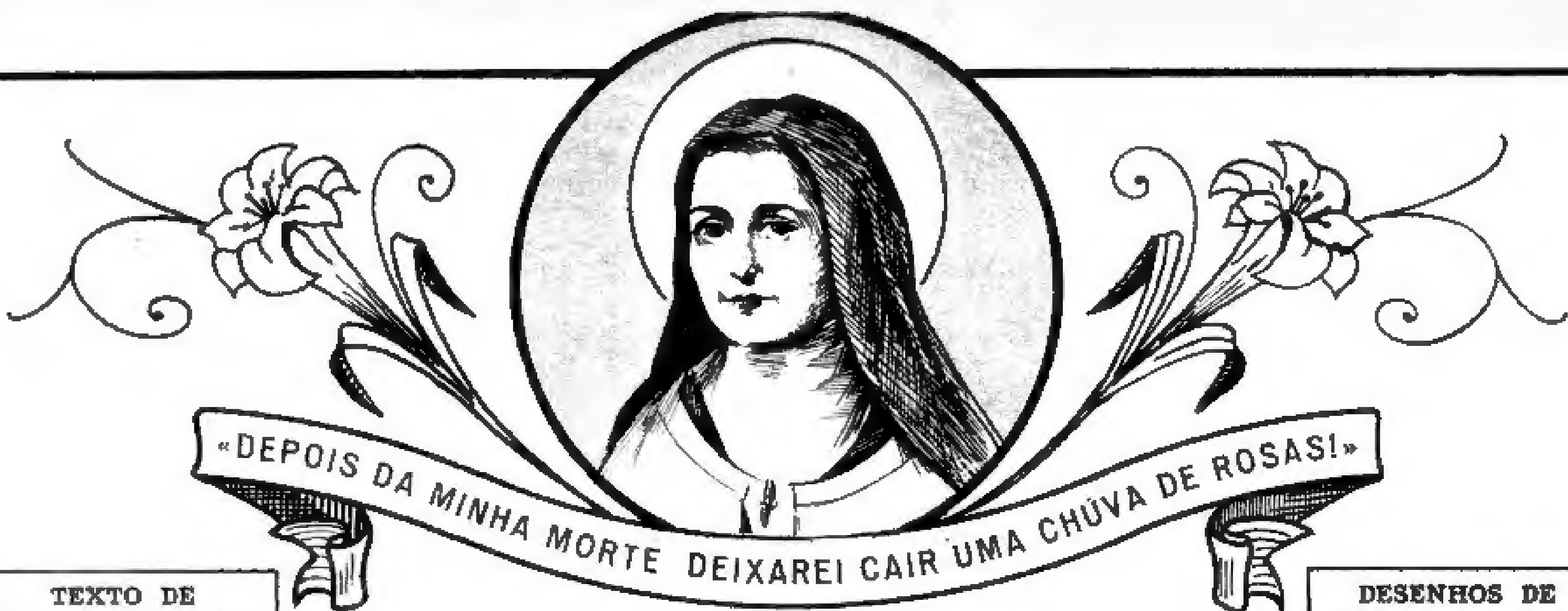


Precioso escrínio que contém a mais importante relíquia de Santa Teresinha, sob a guarda dos Padres Carmelitas Descalços, na Basílica da Rua Mariz e Barros, 354, Rio de Janeiro.

«Só uma expectativa me faz palpitar o coração: o Amor que hei de receber e o que poderei dar.»

N.º 64 ★ DEZEMBRO 1958 ★ Cr$ 15,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



TEXTO DE
AUGUSTO DE ANDRADE

DESENHOS DE
MÁRIO JOSÉ DE LIMA

HISTÓRIA DE
SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

«Sou apenas uma alminha a quem Deus enriqueceu de graças no bem dela e proveito das demais.» Isto era o que de si dizia humildemente a Teresinha. No entanto, que fôrça de predicados não se irradiam desta modéstia de expressões? Tão extraordinárias se revelaram estas virtudes que a Igreja cedo achou digna da heroicidade dos Bem-aventurados a vida da frágil flor que vicejou no Carmelo de Lisieux. Não houve necessidade dos cinqüenta anos de espera para que os processos canônicos se abrissem. Mais do que isso — fôssem concluídos e proclamados! Antes mesmo dos prazos normalmente impostos aos que têm de afrontar o julgamento da austera Congregação dos Ritos, recebeu Ela as duas consagrações da Beatificação e da Canonização. Tudo no curto período que se mede da sua morte (30 de setembro de 1896) à glorificação dos altares (17 de maio de 1925). Vinte e nove anos, sòmente! Esta é a síntese hagiológica dos méritos da santa que hoje trazemos a estas páginas...

Já tinha a França tradição cabalmente militar. Com o advento de Napoleão (princípios do Século XIX) mais êsse espírito sobrenadou, fazendo com que a nobre pátria francesa se transformasse em um amplo país mobilizado em exércitos arrogantemente belicosos. Daí não surpreender que os avós de Teresinha, tanto do lado materno como do paterno, houvessem sido dos que bem souberam bater-se e honrar com brio as insignias militares que ostentaram...

O avô paterno, Pierre Martin, alistara-se como soldado raso nas campanhas do Corso. Um dia, porém...



Por outro lado, o avô materno, Isidore Guerin, também obteve a recompensa de sua bravura em campos de batalha...



Oriundos da bucólica Normândia, ambos possuiam idêntica formação cristã, coisa que a vida áspera das armas jamais abrandou e, menos, fêz desaparecer em suas mentes simples. Mas se os avós eram normandos, os pais já variavam de província natal. O Capitão Martin, por exemplo, fôra-se para Bordéus, em função de sua vida militar e, lá, lhe nasceu Louis-Joseph, que viria a ser o pai de Teresinha. Guerin, ao contrário, continuando a residir no Orne (Saint-Denis-sur-Sarthou) viu nascer naquela região normanda, entre outras, uma filha, a Zélia, que o futuro iria tornar a ditosa mãe de nossa Santa...

Falamos dos avós. Falemos agora dos pais da Santa. Falando dêstes, preciso é que se ressalte a mística tendência que ambos revelavam, procurando, a seu tempo, seguir vida religiosa. E vamos mostrá-lo...



Aquela mãe era como tôdas as mães que amam os seus filhos. Por que iria ser militar e andar, depois, mesmo na paz, de um ponto para o outro do país, conforme os imperativos das funções da caserna? Melhor fôra, sim, que arranjasse emprêgo civil!... E assim foi. O rapaz não gostou mesmo da vida arisca do exército e, completados os seus estudos clássicos...



E foi para Rennes. Passou lá alguns anos entre tornos de precisão e lupas de aumento; a ver funcionar ponteiros e mecanismos sujeitos a molas e a pêndulos sincrônicos que deslocavam engrenagens de lenta ou acelerada rotação. Aprendeu muito. Mandaram-no a Estrasburgo e a Paris grandes centros de mecânica e arte relojoeira. Se fôra hoje, Louis-Joseph seria chamado um "técnico" de sua profissão...

Mas...



Nem Estrasburgo, nem Paris com a sedução do seu mundanismo absorvente o tentaram. Sua alma extremamente piedosa só encontrou gôzo na prática da vida cristã...

Abstêmio por índole, jamais se entregara a excessos de bebida. Comungava a miúde e em datas certas. Sua alma tinha sempre a imagem de Deus como seu fanal de vida. Era, enfim, um bom em escrúpulos constantes para não se deixar corromper pela matéria agressiva. Uma criatura com tal quilate só poderia ser um contemplativo...

Assim..



Um dia, setembro de 1843, contando êle vinte anos...



Peregrinando a pé ou nas precárias diligências de então, o moço varou a França desde a Bretanha aos Alpes Suiços...

Ia sem destino. Num dos desfiladeiros do monte Grande São Bernardo...



Era um mosteiro. No interior dêle os monges de Santo Agostinho rezavam, teciam, preparavam alimentos e remédios para as grandes nevascas dos invernos sempre maus. O viandante perdido no êrmo irreconhecível das grotas podia contar com a piedosa vigília dêsses santos religiosos...



Louis-Joseph pretendia ser admitido como noviço. Contou isso aos bondosos monges. Não viera êle de tão longe? Deus, porém, tinha outros desígnios para o jovem. Armou-lhe um impedimento inesperado...



Não estava! Se tivera uma instrução clássica não a completara, porém, com o estudo que os bons agostinianos exigiam aos recipiendários. Com a derrota no coração vai tentar obter a diferença, estudando o latim exigido. É tarde, todavia. Êle precisa de trabalhar para se sustentar. Retorna à interrompida profissão em Paris. Ora a Deus e faz caridade aos outros sempre que pode. Aos trinta e cinco anos traslada-se para Alençon, a velha terra de onde se originam os Martin... Pois bem, a história se repete quase de igual jeito com Zélia Guerin. Deus lá está no Seu divino arbítrio a urdir a teia que a iria aproximar de Louis-Joseph...







Deus falava pela bôca da bondosa Madre. No Hospital das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo já se conhecia das disposições de Zélia. A Superiora, porém, estudara com o espírito fino que lhe dava a sua condição de mulher e religiosa, o rosto enérgico e cheio de vida de Zélia Guerin. Daí concluir, com raro impulso intuitivo, que o sentimento de renúncia da jovem não tinha a aprovação de Deus... Voltou Zélia para casa dos pais. Ali tinha um irmãozinho mais novo e uma irmã mais velha, que, pouco depois, professou como Sóror Marie Dosithée, no mosteiro da Visitação de Mans...

Entretanto, cumprindo a destinação divina, Zélia era, agora, uma exímia rendeira, dessas de que Alençon se fêz famosa pelos seus pontos delicados de agulha. Resignara-se ao trabalho e, nêle, ganhava dinheiro, prestígio, na velha cidade que a viu progredir na indústria de rendas. Mas a entrada da irmã mais velha no convento deprimira-a de novo. Redobrou-se de orações...

E assim, num dia de missa...



E Deus que concluíra a Sua urdidura santa, determinou...



Do mesmo modo, Zélia sentiu idêntico impulso...

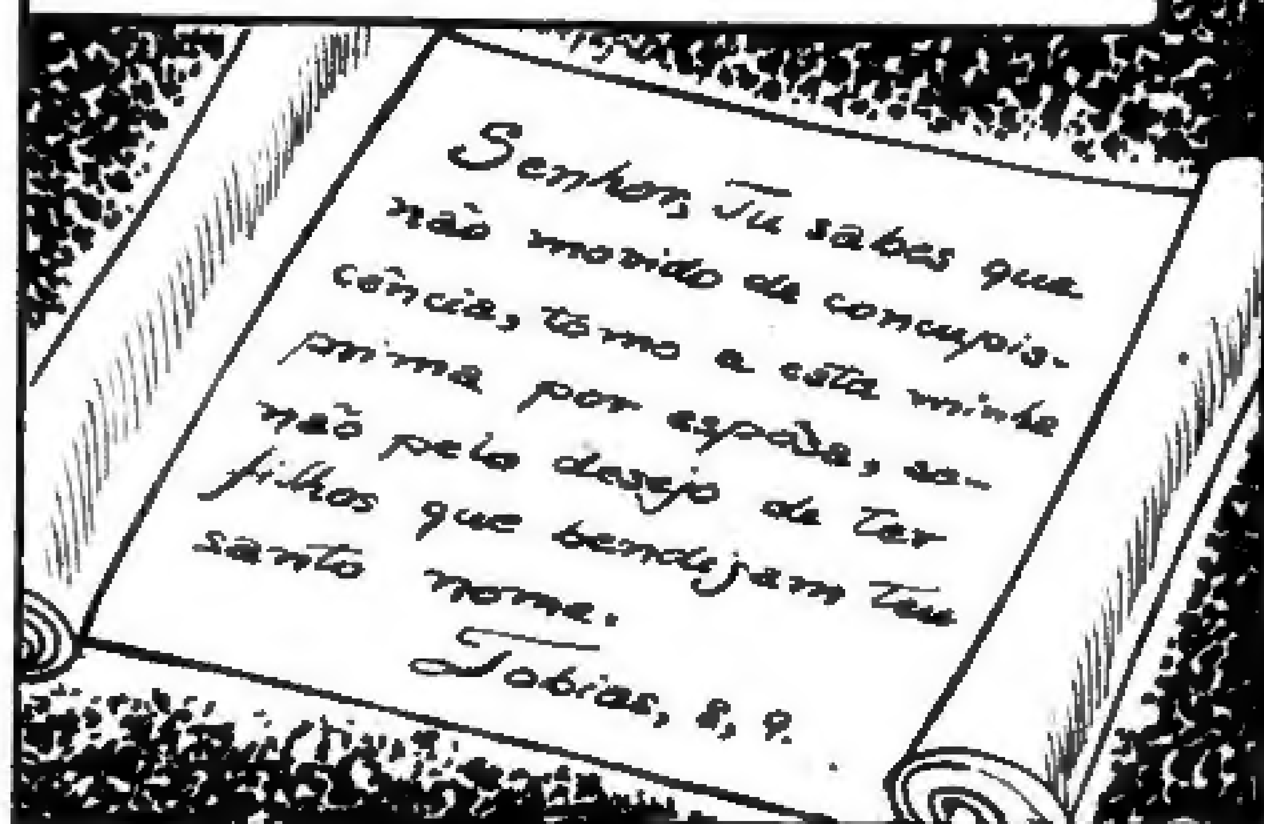


Dêste modo, mercê de um conjunto de circunstâncias verdadeiramente providenciais...



Era o dia 13 de julho de 1858. O casamento de Louis-Joseph com Zélia tivera lugar na Igreja de Notre Dame, lá em Alençon... Havia júbilo no Céu, certamente...

Religiosos em extremo, os dois esposos se entenderam no caminho comum. A elevação mais espiritual os unia. Louis-Joseph poderia repetir as palavras do profeta bíblico...

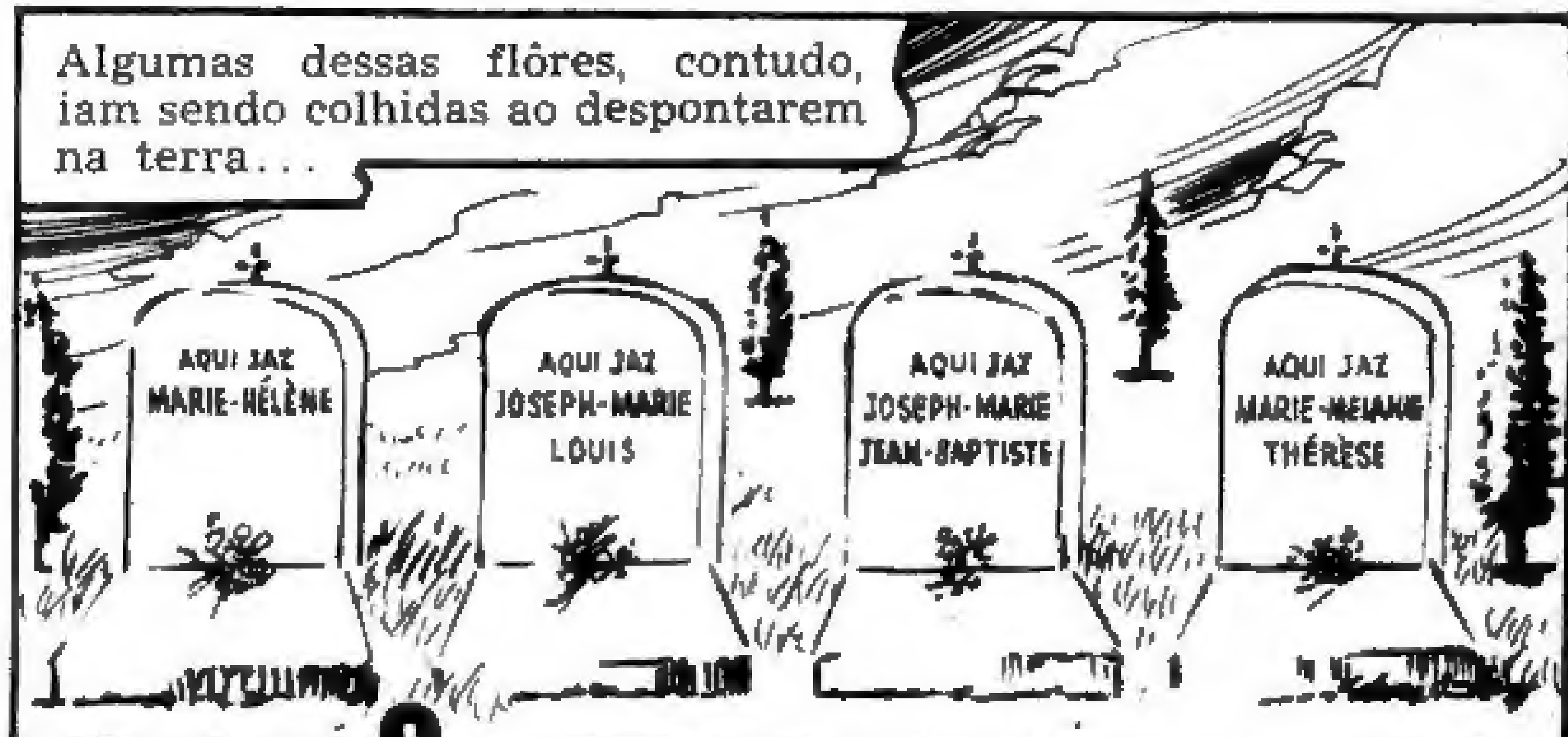


Zélia unia às do marido as suas mais serenas preces no conceito que tinha do casamento...



E durante quinze anos, Deus, que ainda continuava a tarefa da Sua grande determinação, foi povoando o bendito lar com um vergel de nove almas: Marie-Louise, Marie-Pauline, Marie-Leone, Marie-Hélène, Joseph-Marie-Louis, Joseph-Marie-Jean-Baptiste, Marie-Celine, Marie-Melanie-Thérèse e, por último, a "escolhida", Marie-Françoise-Thérèse, a nossa Teresinha...

Algumas dessas flôres, contudo, iam sendo colhidas ao despontarem na terra...



Pagava Zélia com antecipação a promessa de ter dedicado a sua prole ao Senhor.

Ao fechar para sempre os olhos aos meus queridos filhinhos, sentia o coração alanceado por uma dor intensa, mas uma dor submissa. Não me penalizava o que por êles tinha sofrido. E, quando alguém dizia: "Mais valera não os ter dado à luz", não me podia conformar com semelhante linguagem.

Esta carta, que foi escrita a uma sua cunhada, mostra como Zélia aceitava a desdita de ir perdendo os filhos assim tão cedo...

Demonstrado assim o quilate cristão de Zélia Guerin, vejamos também o de Louis-Joseph em seu campo de ação. Certa vez...



Vamos. Eu o acompanharei a casa, amigo. Faça um esfôrço.

O senhor é muito bondoso. Deus lhe pagará, na certa! Ai! Ai!

Encoste-se a mim... Assim... Vamos, eu levarei suas ferramentas.

Ai! Ai!

Carregando numa das mãos a caixa do ofício do operário, e amparando-o em todo o caminho, levou o doente aos seus e, ainda, discretamente, lá deixou algumas moedas...

De outra feita, junto à estação do caminho de ferro...



Louis-Joseph aproximou-se. Perguntou carinhosamente...



Impressionado com aquela miséria...



Louis-Joseph metera uma boa quantia como esmola no seu próprio chapéu e estendeu-o aos que se achavam em volta. Escusado será dizer que ninguém deixou de contribuir também...

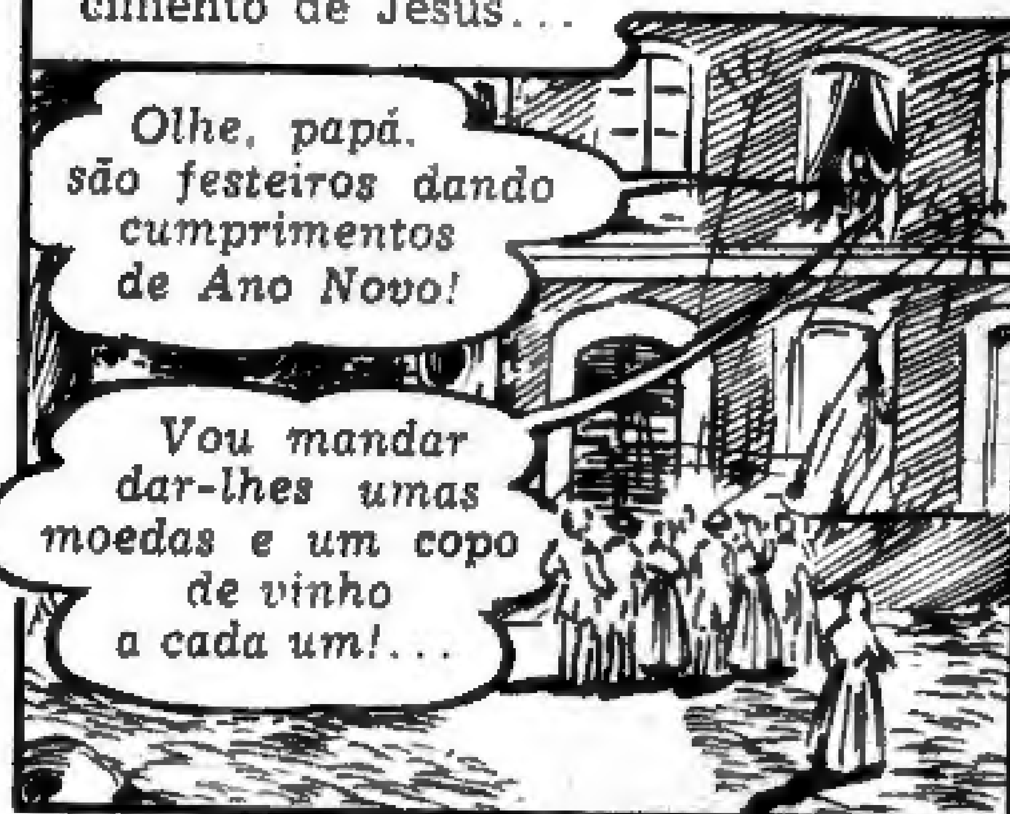
Como prêmio a tais virtudes piedosas, Deus se serviu fazer prosperar os negócios do casal. Em 1881, Louis-Joseph pôde aposentar-se com razoável fortuna, vendendo a joalheria e retirando-se para uma nova residência, à rua de Saint Blaise. Só reservou, como patrimônio, a fábrica de rendas fundada, aliás, pela espôsa quando ainda solteira...

Foi nesta casa, portanto, que, a 2 de janeiro de 1873, erám 11 e meia horas da noite...

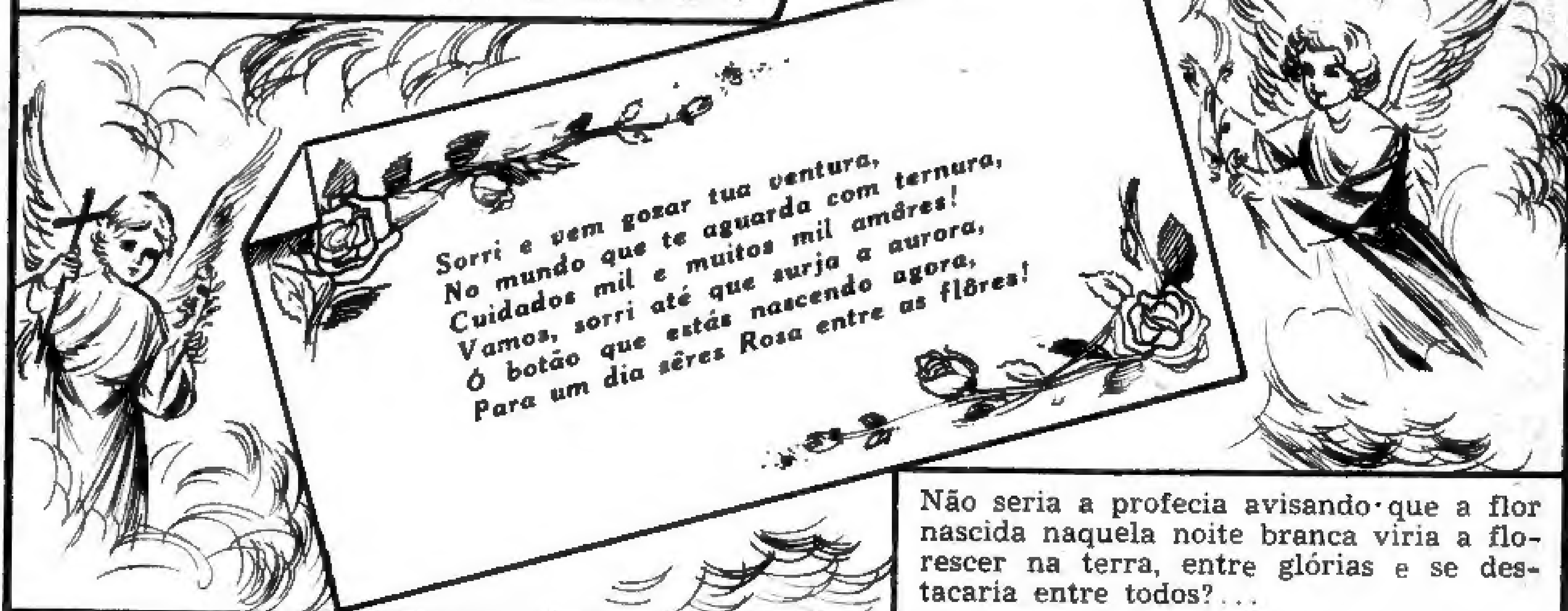


Nessa noite, tôda Alençon e arredores ostentavam branco lençol de neve a lhe toucar o solo e as árvores. Aquêle princípio de ano vinha sendo bastante áspero, continuando assim num inverno que se manifestara de rigor incomum...

Havia ainda no ar como que um risonho prolongamento do Natal. Em janeiro louvavam-se festas, por ali, na satisfação cristã do nascimento de Jesus...



Do grupo destacou-se uma criança que fêz entrega de um cartão em nome dos festeiros...



Não seria a profecia avisando que a flor nascida naquela noite branca viria a florescer na terra, entre glórias e se destacaria entre todos?...

Dois dias depois (4 de janeiro)...





O Sacramento batismal de Teresinha teve lugar na Igreja de Notre Dame, em Alençon, sendo que Marie-Louise, a irmã mais velha (moça então com 15 anos e que depois professaria) foi quem serviu de madrinha...

Meses depois...

Doutor, que diz o senhor da minha Teresinha? Acha que se salva? Eu... cada vez a acho pior!...

Bem... tudo é possível quando Deus quer, Madame. Tenho feito tudo quanto a medicina...

Quer dizer que só Deus...

Sabes de uma coisa, minha irmã, o melhor é apelarmos para São Francisco de Sales. Eu sou devota dêle. Promete que se o Santo a curar mudarás o nome de Teresinha para Francisca...

Quem assim falava era Salésia, á irmã mais velha de Zélia. Achava ela que se se passasse a designar Teresa de Francisca, em honra ao meigo Santo, êste a protegeria e a salvaria de morte tão prematura...

Madame Guérin, porém...

Não! Só quando se me afigurarem perdidas tôdas as esperanças! Minha filhinha continuará a se chamar Teresinha!

Louis-Joseph era o que menos falava. Limitava-se às suas orações veementes, tão preocupado quanto os demais...

Senhor, se fôr de Vossa divina vontade levai meu botãozinho de rosa para junto de Vós!...

E enxugava as lágrimas que lhe enchiam os olhos, tentando serenar-se. Então se lembrou...

Afinal, quem mais precisa de descanso és tu, minha Zélia! Vamos arranjar uma ama para a nossa Teresinha e, para ti... um pouquinho de sossêgo, já que tanto trabalho os filhos te têm dado!...

A ama foi arranjada. Era uma camponesa forte, mãe de numerosa prole, mas por Deus favorecida com boa dose de saúde. Morava a poucos quilômetros de Alençon, em plena região agrícola...

Dessa maneira, dias depois...

Cuidado com a minha filha! Eu quero vê-la de vez em quando!

Oh, sim! Bom cuidado com a minha rainhazinha!

Não se preocupem! Eu a tratarei como se eu própria fôsse a mãe dela!...

A resposta da camponesa só tinha mérito na simplicidade da expressão. No mais, a vida rude do campo de forma nenhuma daria à criança o confôrto moral que a pequerrucha teria na casa dos pais...

Esta espécie de férias de Teresinha no campo prolongou-se por alguns meses. Quase um ano. Voltou outra, inteiramente renascida. Decerto não foi só o fartum de estábulo da casa da ama que lhe restituiu a vida, mas também o leite da valente aldeã, o cheiro do feno das medas, o sol puro, o ar varrido, os eflúvios da terra rústica e saudável da gleba normanda que a restituíram à casa da Rue de Saint-Blaise...

A 2 de abril de 1874, Zélia, que, contente, recuperara a filha inteiramente diferente do que quando a enviara para o campo, escrevia...

Querida cunhada.
Mando-lhe esta para lhe
mostrar como me sinto agradecida
ao bom Deus. Ele me restituiu
a Teresinha completamente resta-
belecida. Exceto Marie-Louise,
a primeira, nenhuma de
minhas outras filhas teve
tão saudável aspecto quanto
esta a tem agora.

Aos 18 meses já aconteciam com Teresinha casos como êste...

Vê, Louis-Joseph, como se porta no balanço! Firme e segura! Nem aparenta a idade que tem!

Porta-se como uma criança maior!

E ainda reclama para que a não segurem! Quer assumir o risco do que faz!

É uma menina extraordinária, esta minha princesinha!

E quando pretendiam retirá-la...

Olha, Louis-Joseph, não quer descer!

Vamos, filhinha, já brincou bastante. Depois virá outra vez brincar!

Teresinha saía chorosa. Era, porém, em amuos ligeiros...

Oh, como ela me abraça! Já está sorrindo!

É uma flor de menininha! Deus a proteja!

Dois anos, três anos, quatro anos se passaram. Nesse decorrer, o "pedacinho de gente" foi crescendo e tornando mais pequenas as áreas do seu feudo, que era a casa dos pais. Ali ela era a rainha absoluta. Sua vivacidade espantava...

Um dia, durante a missa, apontou com o dedinho rosado...

Eu vou ser como aquêle anjo lá de cima!

Por que, filhinha?

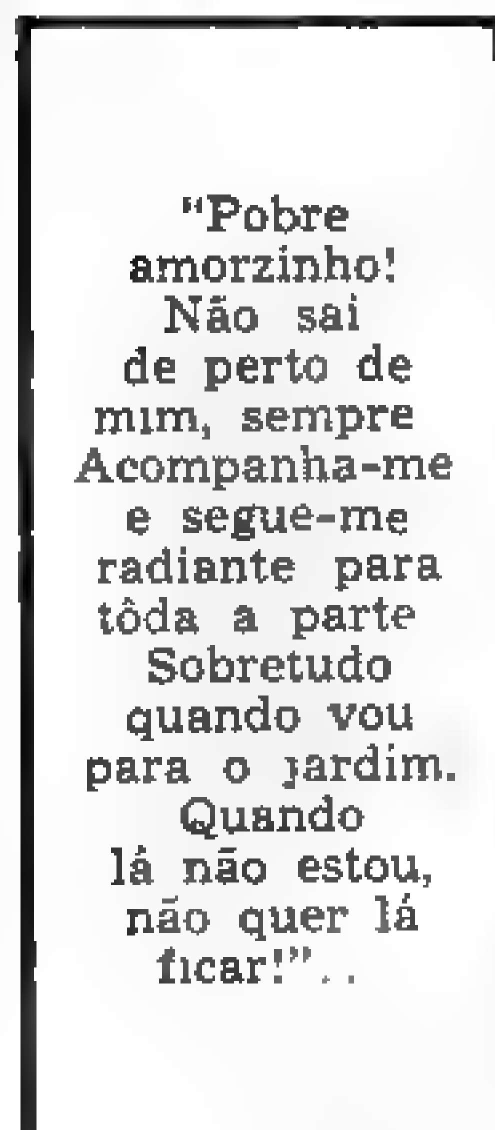
Para voar e ir para o Céu, como êle!

Nessa época, Zélia escrevia a Marie-Pauline (a segunda das suas filhas, mais velhas), ao tempo interna do Colégio da Visitação, em Mans..

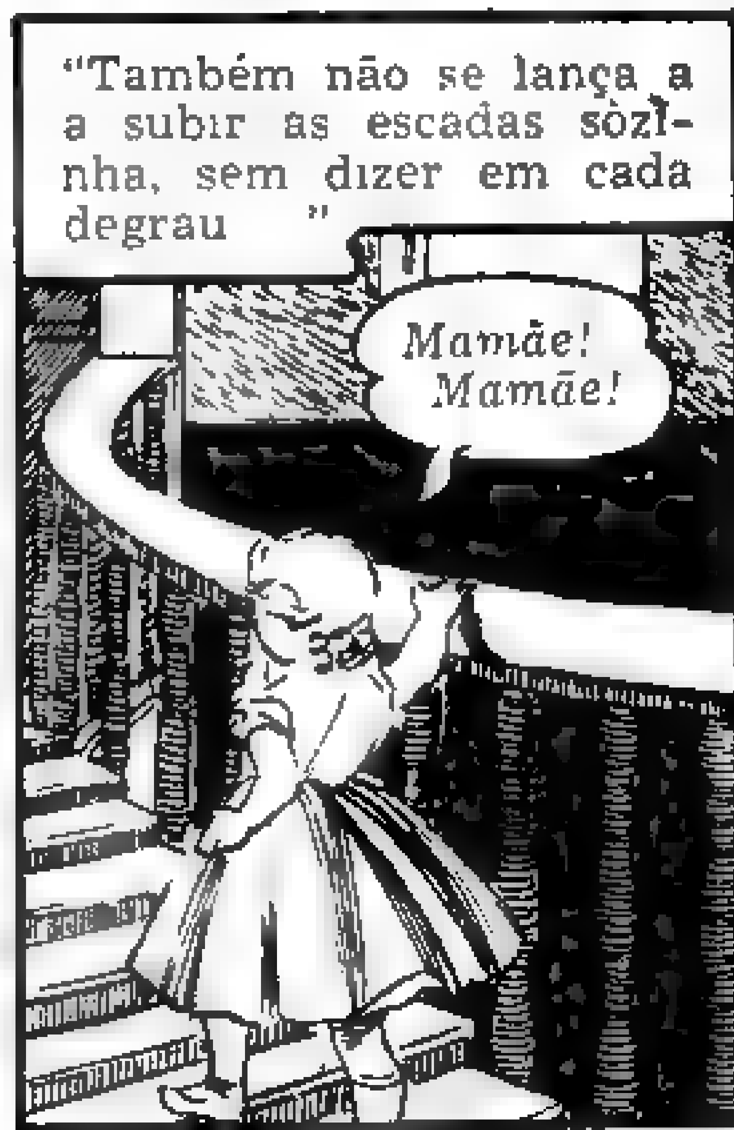


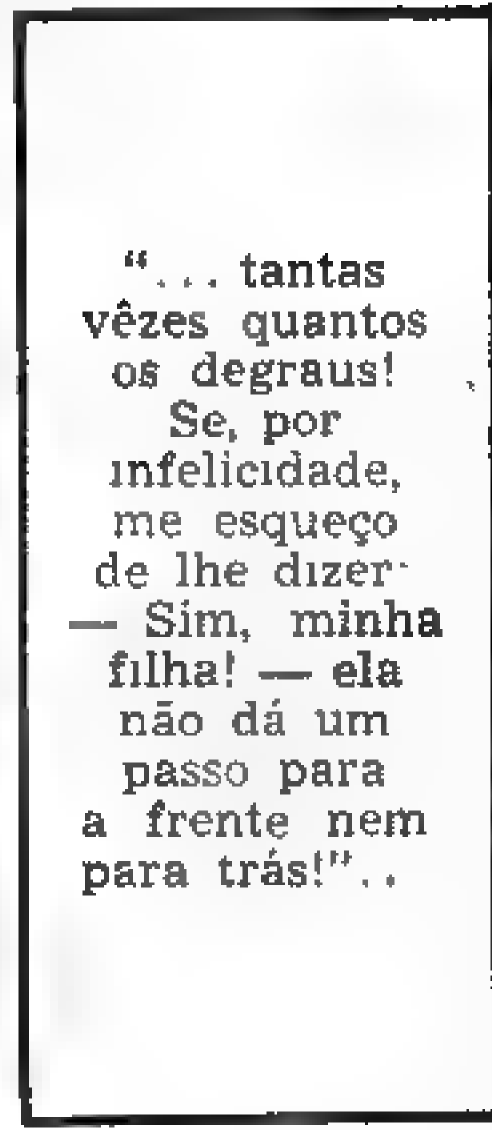


















"Teresinha é uma criança que a todos enche de alegria pela sua extraordinária franqueza. É engraçado vê-la correr atrás de mim para fazer a sua confissão "







"Rasgando ontem, sem querer, um cantinho do papel do fôrro da casa, ficou tão consternada que metia dó Persuadiu-se que o devia contar ao pai "



"E quedou-se imóvel numa atitude de culpada que aguarda a sentença da condenação Sua cabecinha dizia-lhe que o meio de lhe perdoarem mais fàcilmente era acusar-se ela própria "





A casa cheia de bulício, ficou tristonha com a morte de Zélia. Sem a mãe para cuidar de Marie-Celine e Teresinha, as mais novas, pois que as outras mais velhas estudavam no Colégio em Mans, o pai, desolado, resolveu transferir-se para Lisieux...

Ali vivia um seu cunhado, Isidore Guérin, irmão da falecida, homem de excelente reputação e dono de importante farmácia...



A espôsa de Isidore, Celine Tournier, de tradicional família catolica, que já havia dado à Igreja sacerdotes e mártires nos dolorosos tempos da Revolução francesa, era a mais íntima amiga de Zelia, e com quem, através de correspondência, sempre estêve em contato .

Passando aquela noite em casa dos tios, trasladaram-se ao outro dia para uma casa que alugaram...



Era em Buissonnets, bairro solitário, a um dos lados de um belo passeio chamado "Jardin de l'Étoile". Dotado de uma parte ajardinada na frente, tinha pelos fundos um espaçoso quintal com fartura de árvores frutíferas...

E no extremo dêsse quintal..



De fato, esta risonha estância foi, para todos os Martin, um capítulo novo. A disposição da vivenda, os arredores inéditos que se descortinavam dali, a mudança de cidade e tudo mais, assim como a vinda das filhas mais velhas para casa, que terminaram em Mans os cursos, ou se transferiram para outros em Lisieux, tudo isso, repetimos, fêz com que as tristes lembranças de Alençon se abatessem no esquecimento implacável das coisas passadas.. Daqui para diante vamos ser levados de vez em quando pela mão da propria Santa Melhor, pela pena inspirada da escritora que nos deixou um dos mais férteis repositórios de divagações do espírito. Seus escritos não são sòmente uma confissão da fé que a fêz sublime, mas, sobretudo, um roteiro de piedosa sublimação, um programa de ascese intensa e frutuosa, um hino de amor a Deus, que Ela concisamente soube enfeixar no bonito título:

HISTÓRIA DE UMA ALMA

Tais escritos foram feitos a pedido de sua irmã Marie-Pauline, já então Madre Agnès de Jesus, Superiora do Carmelo de Lisieux, e onde Teresinha havia professado também a seu tempo







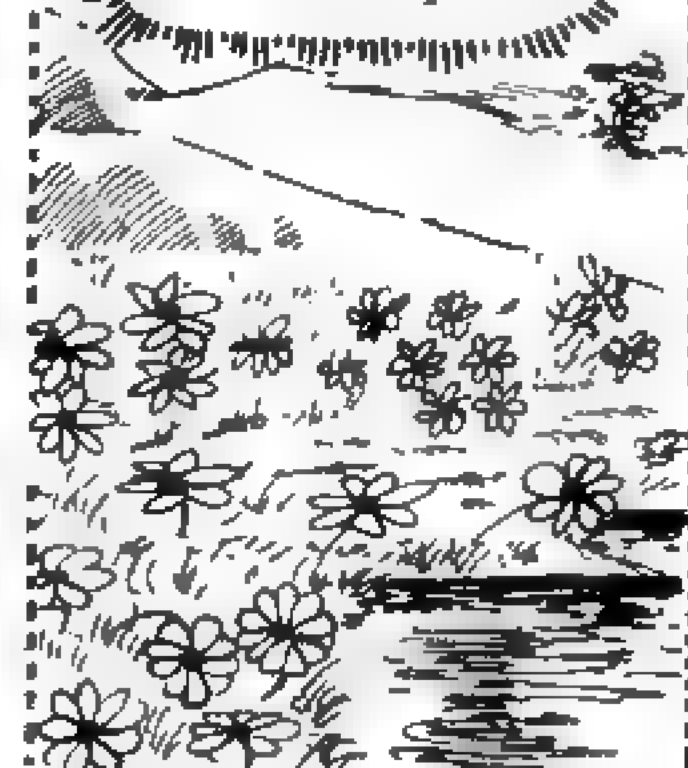


"Não chama Êle para junto de si os que o merecem, mas quem muito Lhe apraz, conforme diz São Paulo, na Epístola aos Romanos, IX, 15, 16..."

"Muito tempo perguntei a mim mesma porque é que Deus tinha as suas preferências, dando às almas medida tao desigual de graças Maravilhava-me vê-lO tao prodigo de favores extraordinários com grandes pecadores como São Paulo, Santo Agostinho, Santa Madalena e tantos outros, a quem forçava, por assim dizer, a receber os dons Ao ler a vida dos Santos, pasmava também de ver como Nosso Senhor acarinhava, do berço ao túmulo, certas almas privilegiadas desviando do seu caminho qualquer tropêço que lhes impedisse o elevarem-se ate Êle, e não permitindo que a menor mancha do pecado lhes viesse deslustrar o alvor A par disso, não atinava porque tantos pobres selvagens, por exemplo, morriam cada dia sem sequer terem ouvido pronunciar o Seu nome."







"E fiquei entendendo que, se tôdas as florinhas quisessem ser rosas, perderia a natureza as suas galas primaveris e os campos o colorido de suas boninas."

"O mesmo acontece no mundo das almas, que é o jardım vivo do Senhor Ao lado dos grandes santos, que representam os lírios e as rosas dêste vergel, comprouve-se Deus em criar outros mais pequeninos, que contentando-se com a simplicidade do malmequer ou com a modéstia da violeta, são destinados a alegrar os olhos do divino jardineiro, quando Êle se digna pousá-los na terra A beleza e a perfeição de tais flôres depende do desvêlo com que cumprirem a vontade do Criador. Outra coisa fiquei entendendo, e é que o amor de Nosso Senhor tanto se revela na alminha mais simples, que nenhuma resistência opõe às suas graças, como nas almas que em vôos sublimes se remontaram à perfeição. Efetivamente, sendo o abaixar-se tendência natural do amor, se tôdas as almas fôssem da têmpera dêsses santos Doutores que foram luzeiros da Igreja, podia parecer que Deus, ao descer até êles, não se abaixava o bastante. Mas como criou tambem a criancinha ignorante e desvalida, que em seus vagidos traz o sêlo da sua fraqueza, como criou o pobre selvagem sem outra bussola que o gue, além da lei natural, ao dignar-se descer a êstes coraçõezinhos, não pode deixar de abaixar-se."

"São estas as flôres dos campos, em cuja simplicidade se revê o Senhor, que, por descer tão baixo, mostra a Sua infinita grandeza."





"De igual modo alumia o Astro divino em particular tôdas as almas, e tudo resulta em proveito delas como sucede em a natureza, na qual as estações se coordenam de tal modo, que no dia marcado fazem desabrochar a mais humilde margarida."

"A época da existência que atualmente atravesso permite-me olhar ponderadamente para o passado, com a consciência de que tenho a alma bem depurada no crisol das tribulações, quer interiores, quer exteriores Erguendo a cabeça, como a flor depois da tempestade, vejo agora que se realizam em mim aquelas palavras do salmo.."

O Senhor é o meu pastor, e nada me faltará. Colocou-me em sítio de abundantes pastos; levou-me à beira de uma água refrigerante e fêz reviver a minha alma. Guiou-me por verêdas de justiça, por amor de Seu nome. Pois, ainda quando eu caminhar no meio das sombras da morte, não temerei males, porque Tu estás comigo.

(Salmos, XXII, 1, 2, 3, 4.)

"Sim, o Senhor mostrou-se sempre comigo compassivo e cheio de mansidão, tardio em castigar e copioso em misericórdias Experimento, por isso, verdadeiro gôzo, minha querida Madre, em vir cantar a vosso lado os inefáveis benefícios que d'Êle recebi. Vou escrever só para Vossa Rev.ma a história da florinha de Jesus.."

"...fiada em que esta idéia me ajudará a falar com singeleza, sem me preocupar com o estilo nem com as numerosas digressões que me hão de acudir ao bico da pena. E, como um coração de mãe entende sempre a linguagem de seu filhinho, ainda quando começa a balbuciar, estou segura de que hei de ser compreendida e adivinhada pela minha boa Madre, que me formou o coração e o ofereceu a Jesus."

"Se uma florzinha pudesse, creio que bem poderia expor com simplicidade as prendas com que Deus a dotara, sem pretender ocultar nenhuma; nem a pretexto de falsa humildade se diria desgraciosa e sem perfume, ou que o sol lhe empanara o brilho e o vendaval lhe despedaçara a haste, pois isso seria opor um desmentido formal à verdade contrária."

"A flor que vai contar a sua história folga de ter que publicar os favores inteiramente gratuitos que recebeu de Jesus, reconhecendo que nada havia nela que fôsse capaz de atrair os divinos olhares e que tudo quanto recebeu foi fruto exclusivo da misericórdia daquele Deus que a fêz nascer num terreno sagrado e como que impregnado de um perfume virginal onde tinham desabrochado, antes dela, oito açucenas de alvura deslumbrante; daquele Deus que, por um extremo de amor, a quis preservar do bafo pestífero do mundo e transplantá-la à montanha do Carmelo, ao jardim predileto da Virgem Maria, quando começava apenas a entreabrir-se-lhe a corola."

"Tinha eu oito anos e meio quando..."



"As alunas da classe a que me destinaram eram tôdas mais velhas do que eu "



"Entre elas havia uma de 14 anos, pouco inteligente, mas que sabia dominar as outras educandas "



" .. teve ciumes de mim e fêz-me pagar bem caro e de mil maneiras os meus pequenos triunfos."

'De natureza tímida e delicada, eu me sabia defender e contentava-me em chorar em silêncio, ocultando tão cuidadosamente as minhas penas, que nem Marie-Celine nem vós, minha Madre, tínheis conhecimento delas. Por outra parte, eu não tinha ainda virtude suficiente para me sobrepor a estas misérias, que faziam meu pobre coraçãozinho sangrar de dor."

"Felizmente, tôdas as tardes eu me fazia de volta a casa "



"Esquecendo tôda a minha mágoa aos beijos que êle me dava."

"Com que alegria lhe dei o resultado de minha primeira prova! Tive nela uma nota 10 e, em prêmio, deram-me uma moedinha de prata reluzente que, logo deitei no meu cofre dos pobres, com o intuito de lhe ir associando tôdas as quintas-feiras uma nova companheira Eu sentia em meu coração uma verdadeira fome dêstes mimos. Eram as vantagens que advinham à florzinha de mergulhar frequentemente as raizes no terreno abençoado da família, visto não encontrar em outra parte a seiva indispensável à minha subsistência."

"Jamais me esquecerei do carinhoso afeto com que procurastes consolar-me . "



"Explicando-me a vida do claustro com tanta viveza, e vendo vós naquela minha resposta um desígnio do Céu..."



"Marcado um domingo, pude assim ir ter com Madre Marie de Gonzaga uma entrevista..."





"Forçoso me foi resignar-me."

"Raiou finalmente o dia de lágrimas e bênçãos, em que Jesus colheu a primeira de suas flôres, a flor predileta, que anos depois iria ser a Madre de suas irmãs Enquanto papai, com titio e Marie, subiam ao Carmelo para oferecerem o seu primeiro sacrifício, levava-me minha tia a igreja com Leone e Celine para ouvirmos Missa íamos tôdas inundadas em tal pranto que não havia ninguém, ao entrarmos no templo, que não o reparasse com espanto Isso, porem, não impedia que continuássemos chorando. E, quanto a mim, era tão intensa a minha aflição, que nao cria ainda haver sol a iluminar a terra!"

"Na tarde dêsse dia, 2 de outubro de 1882, vi a minha querida Pauline, através das grades do Carmelo, convertida já em Sóror Agnes de Jesus."



"Eu não podia compreender que a maior porção de tempo nestas entrevistas fôsse para nosso pai e para Marie."



"E porque não chegava a alcançar, realmente, a razão destas limitações ia dizendo comigo."



"Então se iniciou em meu espirito um trabalho de desenvolvimento tão ativo que..."



"Em fins de 1882 assaltou-me uma dor de cabeça que me acompanhou ate à Pascoa de 1883"



"Chegada aos Buissonnets, embora não sentisse nenhum cansaço, mandaram-me deitar. Mas, no dia seguinte, tive uma racaida violenta com indícios de tal gravidade, que, segundo todo mundo, se perdeu tôda esperança de cura Não sei como descrever doença tão caprichosa, dizia coisas que me não passavam pela idéia, fazia outras inteiramente constrangida e, mau grado meu, parecia delirar constantemente. Todavia estou certa que nunca perdi a consciência por poucos momentos que fôsse"

"Sobrevinham-me delíquios que duravam horas. Tudo me acontecia de tal forma que me era impossível fazer o mais pequeno movimento Apesar disso, no meio dêsse marasmo depressivo, lembro-me bem que ouvia distintamente quanto se dizia em volta de mim, embora a baixa voz"

"Alguns dos pregos que havia pelas paredes do quarto representavam, a meu olhos, o aspecto aterrador de enormes dedos pretos como carvões, que me faziam prorromper em gritos de mêdo."



"E com que terrores me assaltava o demônio! Tudo, absolutamente tudo me metia medo A cama representava-se-me rodeada por todos os lados de medonhos precipícios..."

"Um dia estava nosso desconsolado papai olhando em silêncio para mim quando o chapéu que tinha na mão se transformou sùbitamente em não sei que horrenda figura! Foi tal o terror de que me vi acometida que o pobre papai se desatou num pranto entrecortado de soluços e saiu do quarto."

"Entrando um dia o papai no meu quarto, reparei que êle estava muito impressionado Chegando-se a Marie entregou-lhe com uma expressão de infinita tristeza algumas moedas de ouro, pedindo-lhe que escrevesse para Paris e encomendasse uma novena de Missas no Santuário de Notre Dame de les Victoires, a fim de obter a minha cura Quanto me enterneceu a sua fé e o seu amor, e como eu quisera naquele instante poder levantar-me e dizer-lhe que já estava curada! Infelizmente não eram bastantes os meus desejos para operarem o milagre! E era preciso um bem grande para me restituir à vida!"

"No domingo, pois, da novena ficara comigo Leone a ler no vão da janela, quando eu comecei a chamar baixinho "





"Então apareceu Marie. Vi-a perfeitamente entrar; mas, pela primeira vez na minha vida não a reconheci. Tornei a chamar "



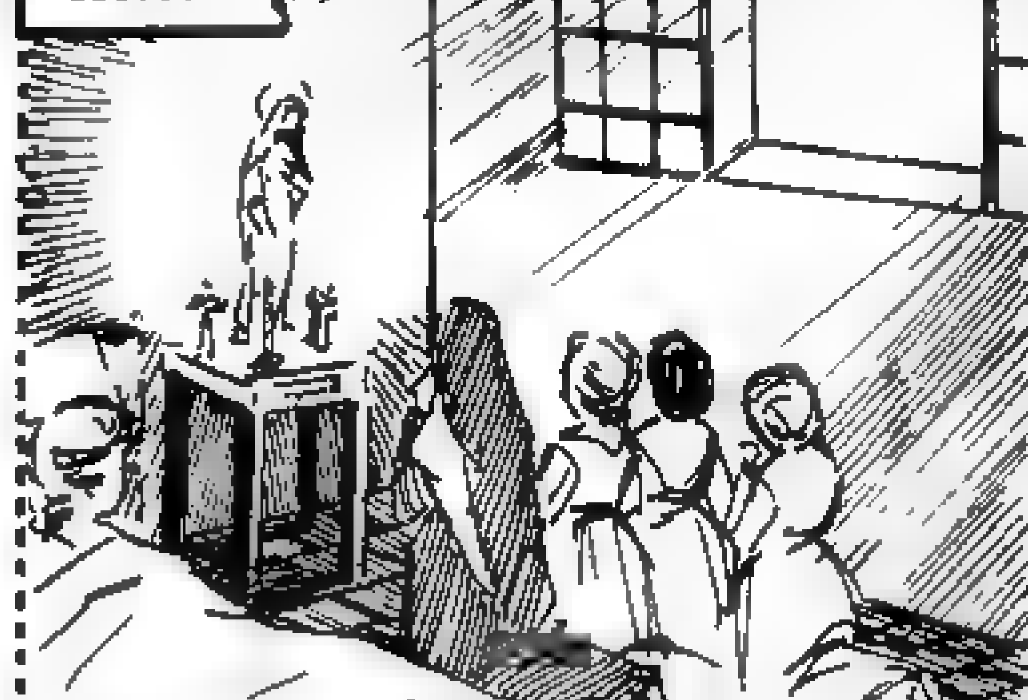
"Era um tormento indizivel esta luta coagida e inexplicável, tanto para mim como para Marie, que sofria talvez mais do que eu própria Depois de mil esforços para que eu mostrasse que a conhecia, ela voltou-se para Leone e dizendo-lhe umas palavras ao ouvido, desapareceu novamente "

"Pegando então em mim a minha boa Leone levou-me à janela..."



"Como esta nova tentativa não surtisse melhor efeito, nossa querida irmã Marie veio ajoelhar-se aos pés da minha cama, tôda inundada em lágrimas, e, virando-se para a Virgem bendita dirigiu-lhe uma súplica fervorosa, qual mãe que pede, que quer a vida de sua filha."

"Leone e Celine ajoelharam também, fundindo o seu fervor com o de Marie..."



"E foi êste o grito de fé que abriu de par em par as portas do Céu, até ali fechadas "

"Vendo que o desfêcho desta dolorosa crise ia ser a morte, apeguei-me também com a bondosa Mãe do Céu..."



"Subito, a estátua animou-se..."



"E duas grossas lágrimas me deslizaram silenciosamente pelas faces "

"A Santissima Virgem deu a seguir alguns passos na minha direção, sempre sorrindo..."



De bom grado iríamos, por aqui fora, transcrevendo a linda prosa que Santa Teresinha nos legou em vastos períodos de divagação mental Encheríamos páginas sem conta de belos trechos e grande estilo. Mas, onde o espaço para o desenho, que caracteriza e torna dinâmicas estas nossas histórias quadrinizadas? Eis por que voltamos à nossa forma descritiva...

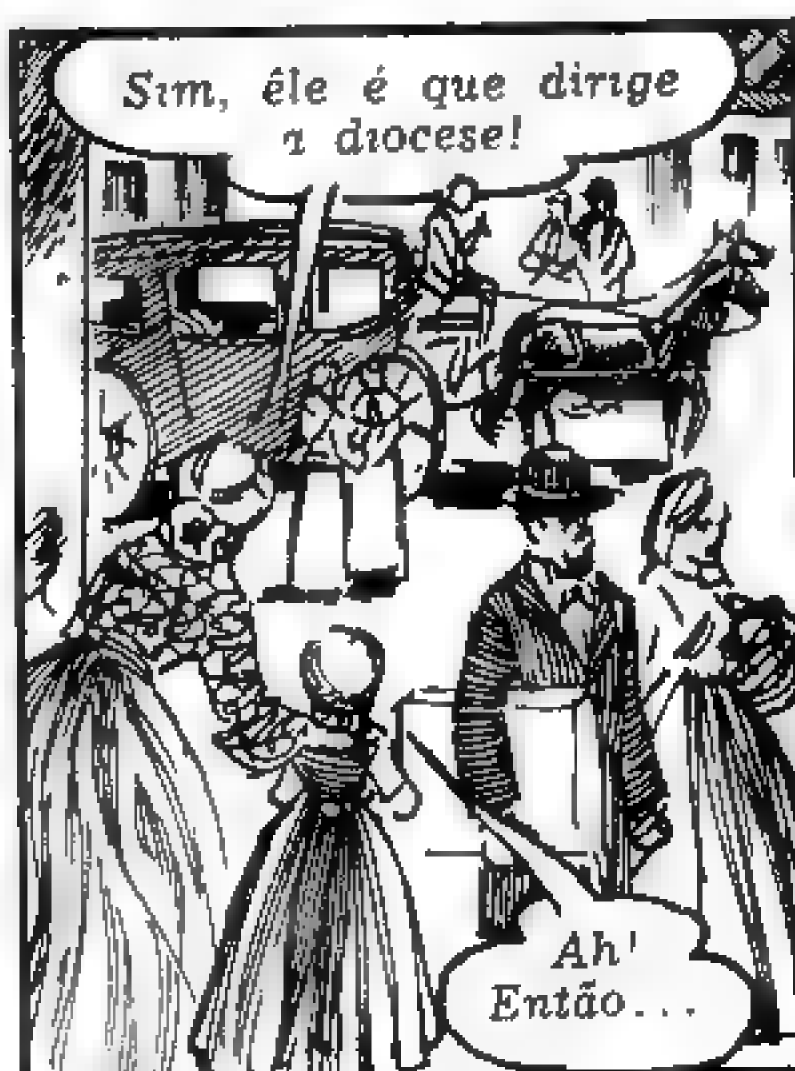






A vontade de Teresinha em receber a Santa hóstia não se limitava a estas piedosas argúcias infantis...







Escusado será dizer que a irmã a segurou contra si, não lhe permitindo o amoroso desejo...

No ano da sua primeira Comunhão três meses lhe bastaram para se preparar ao sublime ato Marie, sua irmã mais velha, era quem lhe propiciava as explicações tôdas as noites, depois das aulas regulares do colégio





Em seu caderninho de anotações Teresinha como que procedeu ao balanço do que nêle havia já escrito. Verificou, embevecida, que ali figuravam 818 sacrifícios e 2 774 atos de amorosa oferta a Deus, num heróico compromisso de fé e vocação cristã...

Aos 12 anos Teresinha modificara em muito seu caráter. Aquela menininha que conhecemos, expansiva e imprudente, tornara-se recatada em suas grandes ou pequenas manifestações...

Por exemplo, no colégio das Irmãs, que continuava freqüentando...



Sua inteligência era grandemente apreciada pelo Capelão do colégio, que sempre dizia...



Do seu caráter, por esta altura, escreveu uma das Irmãs que foram suas mestras na Abadia de Notre-Dame...

Um sorriso fino, delicado, era a sua expressão habitual, tão fácil como suas lágrimas, demasiado freqüentes — é preciso que se diga — que depressa se lhe enxugavam no rosto. Maneiras doces e amáveis, piedade terna, obediência aos menores deveres, alheiamento aos grupos e brincadeiras ruidosas. Estas foram as caraterísticas de sua vida de colegial.

Isto fôra conseqüência da morte de sua mãe, certamente. Uma extrema sensibilidade que a fazia afligir-se à menor coisa em que alguém se contrariasse. Sofria em si por todos...

Tal estado de espírito acabou por lhe roubar a saúde...



Igualmente, por essa época, 15 de outubro de 1886, foi que sua irmã Marie ingressou no Carmelo de Lisieux. Teresinha sentiu o vácuo à sua volta. Chorou à procura de socorro e lembrou-se de apelar para os quatro irmãos mortos que jaziam no cemitério de Alençon...



E Teresinha prosseguiu em longa prece, lembrando-lhes que por ser a última da família, sempre foi o alvo das carícias de todos. Dêsse apêlo escreveu ela

"Não tardou muito a resposta, pois me encontrei daí a pouco banhada num mar delicioso de paz. Isso me deu a certeza de que era amada não só na terra, como também no Céu. Desde êste momento cresceu em mim a devoção aos meus irmãozinhos e irmãzinhas do paraíso, com quem gostava de me entreter, conversando com êles sôbre as tristezas do exílio e sôbre o desejo que sentia de lhes ir fazer, quanto antes, companhia na pátria imortal."

Acontecera que, por aquêles dias, um crime espantoso andava no noticiário

Leiam as fôlhas chegadas de Paris!

Me dá o "La Croix".

De posse do jornal Louis-Joseph encaminhou-se para casa. Um vizinho não pôde deixar de interpelá-lo...

Acho que Pranzini não escapa da guilhotina

Assim parece. A Côrte de Paris acaba de denegar o apêlo feito por seu advogado!

O pior de tudo é o que diz aqui a notícia...

PRANZINI, O FRIO CRIMINOSO

Que Tirou a Vida de Duas Senhoras e de Uma Inocente Menina, Não Mostra Algum Arrependimento. Nem Mesmo Quer Receber Para Seu Confôrto Espiritual o Capelão Das Prisões.

Teresinha, que de tudo sabia, escreve como o assunto lhe tomou conta dos sentidos.

"Um domingo, ao fechar meu livro de orações, no fim da Missa, ficou saliente de suas páginas o rebôrdo de uma figura de Nosso Senhor crucificado, em que se via uma das divinas mãos trespassadas fluindo sangue. Assaltou-me um sentimento inefável e fora do comum, que me lanceou o coração à vista daquele precioso líqüido que gotejava sem que ninguém acudisse a apará-lo. Propus-me, então, colocar-me continuamente em espírito ao pé da Cruz para recolher êsse orvalho divino da salvação e rociar com êle as almas."

"A partir dêsse dia, ressoava a cada instante em meu coração o grito de Jesus moribundo..."

Tenho sêde!

"... e aos ecos dêste brado ateava-se em minha alma um fogo tão insólito e tão vivo, que tôda a minha ânsia era dar de beber ao meu Amado, salvando-lhe almas, cuja sêde me devorava, e arrancando a todo o custo os pecadores às chamas eternas."

Então Teresinha formulou ao Céu esta cândida prece...

Meus Deus, estou certa de que perdoareis ao infeliz Pranzini! Mas, como êste é o meu primeiro pecador, só Vos peço um sinal do seu arrependimento, para minha consolação!..

"No dia imediato à execução do réu abro sôfregamente o periódico e que vejo? Rebentam-me as lágrimas de emoção e tenho que fugir para ocultá-las. Pranzini subira ao cadafalso sem confissão nem absolvição. E já os verdugos o empurram para a fatal guilhotina, quando, repentinamente sacudido por uma súbita inspiração, o vêem voltar-se, pegar no Crucifixo que o sacerdote lhe apresentava e beijar três vêzes as sagradas chagas!"

Nessa época, e por tudo o que acontecera, abre-se para Teresinha a monção da sua desenvoltura espiritual Livre da excessiva sensibilidade que até aí a empolgava, entrou ela numa fase de admirável aprofundamento interrogativo Um livro ela lia e relia constantemente: "A Imitação de Cristo" ..

Tal a sua persistência nessa leitura que a tia, certa vez...





Todos achavam graça. Então, para o comprovar, a senhora abria o livro numa página ao acaso e propunha à sobrinha...





Outro livro lhe encantou também os sentidos. Foi aquêle em que se encontravam as Conferências do Padre Arminjon, no qual se versavam temas sôbre o fim dêste mundo e o mistério da outra vida

E tão fundas se lhe vincaram as convicções espirituais aos catorze anos, que Teresinha decidiu obter do velho pai o consentimento para ingressar no Carmelo. Assim, certa tarde, após as vésperas, já quase ao escuro..

O senhor Louis-Joseph foi sentar-se no banco do jardim da casa. Olhou o rosto preocupado de Teresinha...



As lágrimas da menina eram comoventes O pai, comovido também, levantara-se



Todavia êle não teve uma palavra que significasse para ela mudar de vocação. Dentro de pouco...



Nesse caminhar chegaram a um muro florido do jardim. E colhendo uma das flôres oferece-a à filha..



Teresinha compreendeu que aquela alegoria do pai era a sua perfeita história. Ela recebeu a pequena flor como uma relíquia E quando chegou a seu quarto foi colocá-la numa imagem de Nossa Senhora que, com o Menino Jesus nos braços, parecia sorrir-lhe sempre...

Mas se o pai consentiu outro tanto não aconteceu com o tio







Em seu quarto, Teresinha. .



Vejamos como a Santa descreveu êste episódio

"Ao quarto dia, que por agradável coincidência foi um sábado, busquei meu tio para lhe falar. Qual não foi a minha surprêsa ao dar com êle inteiramente mudado a meu respeito! Começou por me mandar entrar para o seu gabinete, sem que eu lhe tivesse manifestado tal desejo! Depois, estranhando-me brandamente pela minha fisionomia um tanto séria, que eu não estivesse à vontade com êle, disse-me não ser já necessário o milagre para que apelara, pois tendo pedido a Deus um simples sinal da Sua vontade, acabava de o alcançar. Estava completamente outro."

"Abraçando-me, então, com ternura de pai, acrescentou muito comovido..."



Todavia não estavam transpostos os óbices Depois do pai e do tio havia ainda o Superior do Carmelo, que expressamente já se manifestara contra essa admissão, quando a isso solicitado por Paulina. A idade era o empecilho máximo...



Foram A recepção, porém, foi sêca e irredutível



O Superior rematou a entrevista com uma remota esperança ..



Não sabendo o pai como consolar Teresinha perante êste obstáculo, logo ali resolveu levá-la a falar com Sua Ilustríssima, em Bayeux, sede do bispado Assim, a 31 de outubro de 1877, depois de obtida a necessária audiência por intermédio do Vigário Geral, Padre Révérony..



Teresinha não podia ocultar as lágrimas que lhe marejavam os olhos..

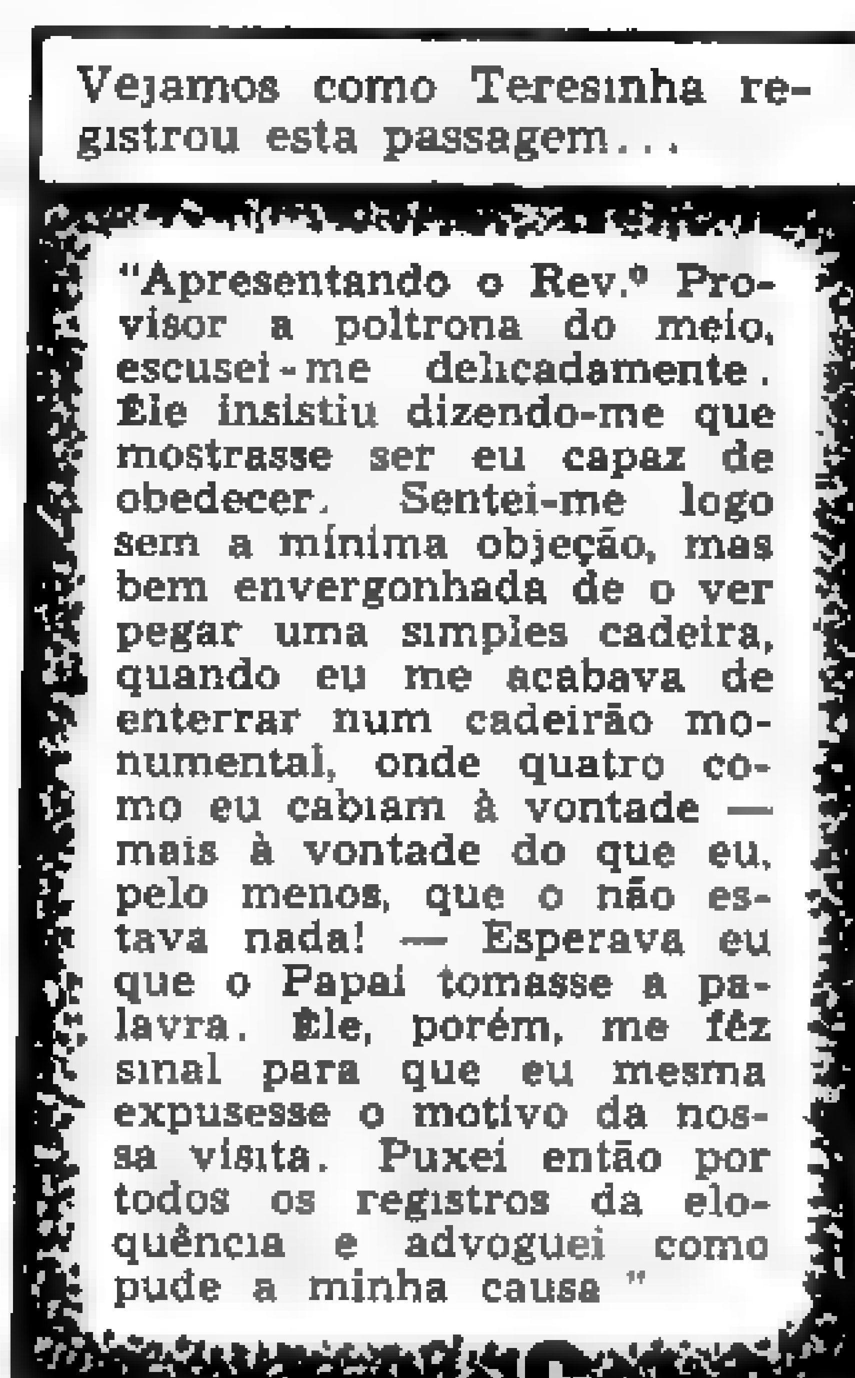
Ao reparar naquele pranto, o amável Vigário Geral não se furtou a dizer galantemente...



Pai e filha ficaram aguardando em uma sala. Logo, porém



Vejamos como Teresinha registrou esta passagem...


"Apresentando o Rev.º Provisor a poltrona do meio, escusei-me delicadamente. Êle insistiu dizendo-me que mostrasse ser eu capaz de obedecer. Sentei-me logo sem a mínima objeção, mas bem envergonhada de o ver pegar uma simples cadeira, quando eu me acabava de enterrar num cadeirão monumental, onde quatro como eu cabiam à vontade — mais à vontade do que eu, pelo menos, que o não estava nada! — Esperava eu que o Papai tomasse a palavra. Êle, porém, me fêz sinal para que eu mesma expusesse o motivo da nossa visita. Puxei então por todos os registros da eloquência e advoguei como pude a minha causa "

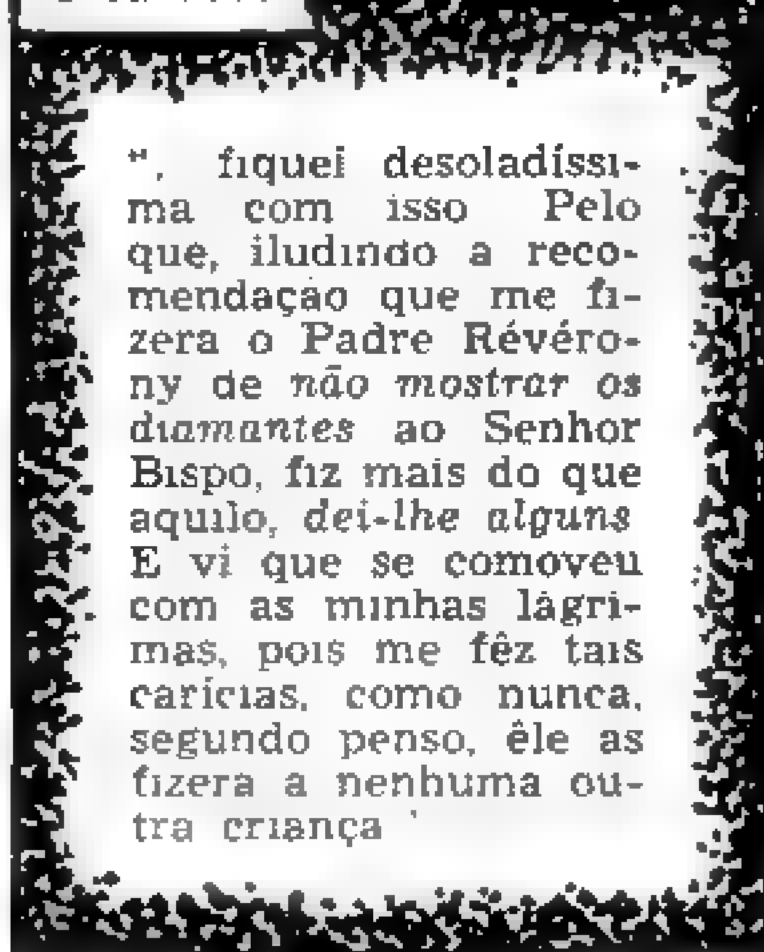
O Bispo, que se mostrava pouco convencido, perguntou. .



O Padre Révérony não pôde deixar de rir à resposta da menina e concluir como gracejo....



O bom do Bispo, porém, objetou às pretensões da menina com os mesmos motivos do Superior do Carmelo. Não era possível com semelhante idade! Eis como Teresinha nos conta o caso...



Ao serem acompanhados pelo Bispo até ao jardim o senhor Louis-Joseph falava sorridente .



E o Bispo, tornando a afagar Teresinha, rematou enquanto ria também





Bem edificado estava igualmente o Vigario Geral que .

ao reconduzí-los à porta comentava para Louis-Joseph .



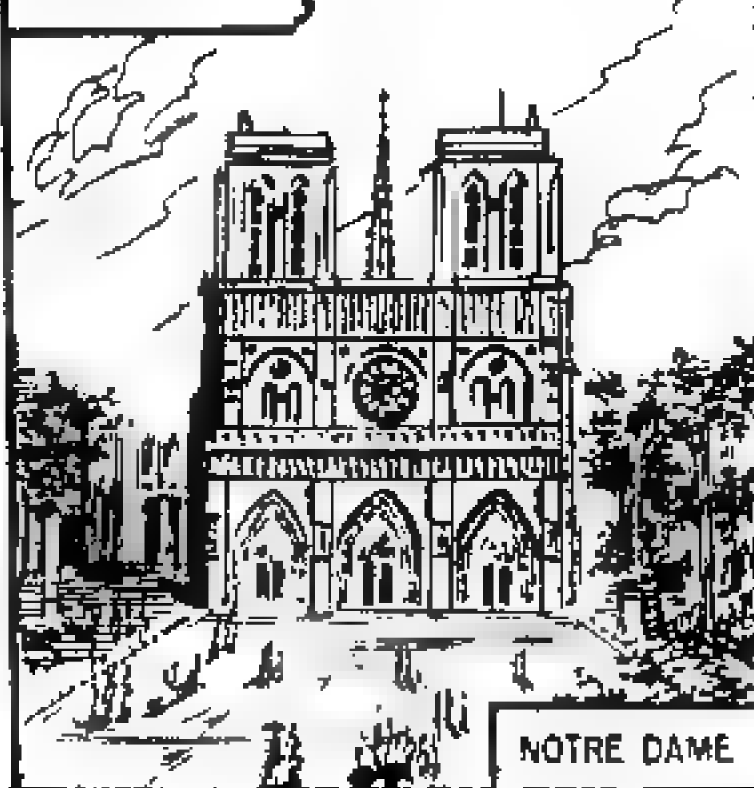
Como se viu estava nos planos do senhor Louis-Joseph uma viagem a Roma Teresinha o refere de forma fundamente filosofica

"De início, achámo-nos eu e Celine, de repente, no meio da alta sociedade, que era a classe de que se compunha quase exclusivamente a peregrinação. Êsses motivos de nobreza, porem, longe de nos fascinarem, nós os tivemos na conta do que diz a Imitação de Cristo: *Não corras atrás dessa sombra que se chama um grande nome.* Eu me convenci de que a verdadeira grandeza não deriva do nome, mas da alma Lá diz o Profeta que o Senhor dará outro nome aos escolhidos. E lemos em São João: *Eu darei ao vencedor uma pedrinha branca e nessa pedrinha estará escrito um novo nome, que só conhece quem o recebe.* No Ceu, portanto, saberemos os nossos titulos de nobreza, e então *receberá cada qual, da bôca de Deus*, o *louvor que merece*, aparecendo qualificado em lugar de honra como mais nobre e mais rico aquele que neste mundo, por eleição expontânea, tiver sido o mais nobre e o mais desconhecido por amor de Jesus Cristo"

Atendendo à exortação do Bispo de Coutances, que lançara a ideia de uma peregrinação a Roma por motivo da passagem do jubileu sacerdotal de Leão XIII, várias dioceses, entre as quais Lisieux, organizaram os seus grupos para essa excursão .

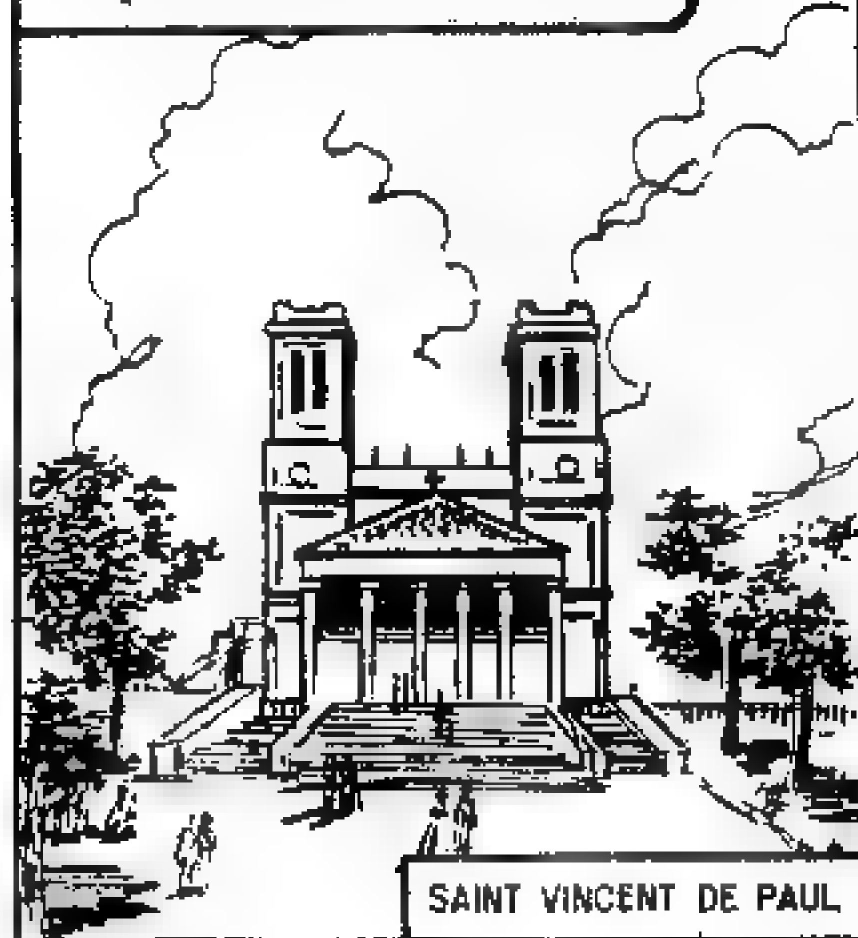
Assim, na madrugada do dia 4 de novembro

Em Paris, Teresinha, Celine e o pai estenderam-se em visitas oportunas Primeiro



NOTRE DAME

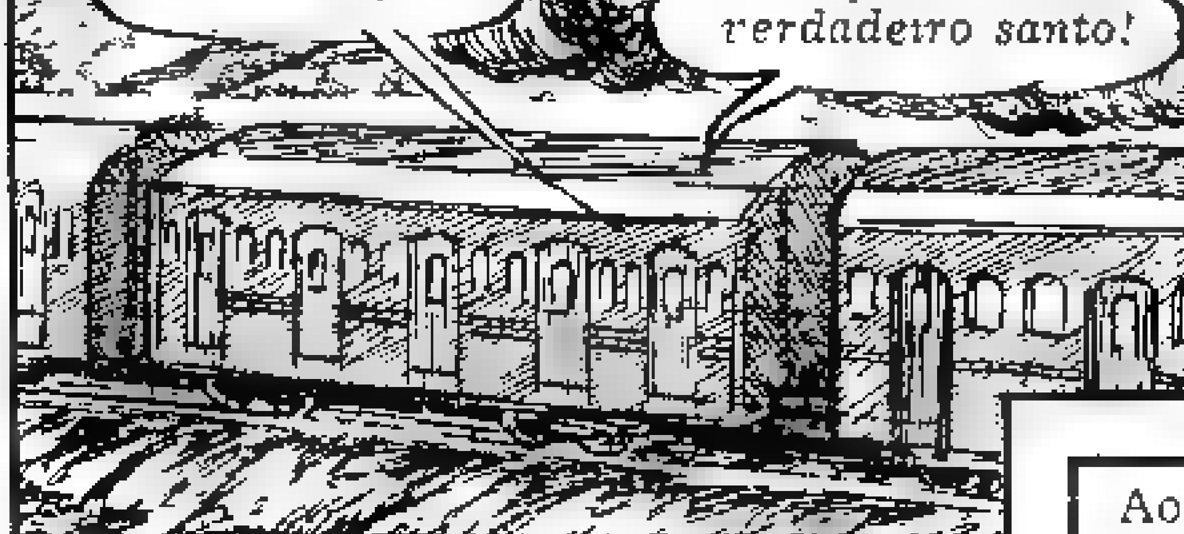
Depois, entre outras...



SAINT VINCENT DE PAUL

Dois dias após, no trem especial que levaria os peregrinos a Itália, procedeu-se a uma cerimônia expressiva Deu-se o nome de um Santo, como homenagem, a cada um dos compartimentos dos vagões .

O piedoso patronímico fôra sugerido pelo nome dos sacerdotes que integravam cada grupo de peregrinos



Havia bastante justiça nessa escolha. Louis-Joseph era de todos, inclusive dos dirigentes religiosos, bastante acatado por suas virtudes Tal era o conceito em que o tinham que muitos dos que seguiam na excursão passaram a designá-lo carinhosamente de "senhor São Martinho"

A viagem, pitoresca, não foi direta a Roma. Atravessou a Suíça Altas montanhas de cristas brancas subiam abruptas de precipícios medonhos ..



Teresinha deixou escrito sôbre êste motivo o que segue

'Quando mais tarde, na hora da tribulação, prisioneira do Carmelo, não puder descortinar mais do que uma nesga do firmamento, lembrar-me-ei do dia de hoje, e a evocação deste quadro me infundirá alento "

Aos Alpes suiços seguiram-se as terras italianas da ridente Lombardia, que levaram a Milão os peregrinos .



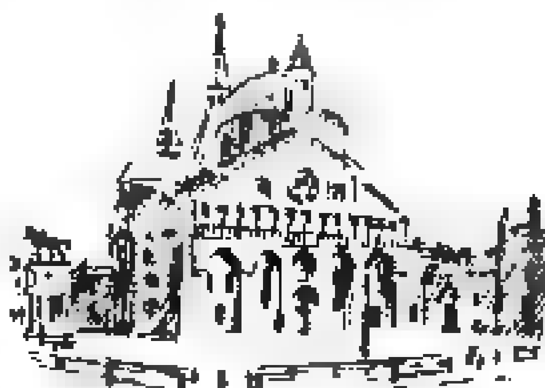
Teresinha conclue a descrição que fêz da Catedral de Milão ..

"Deixando atrás algumas senhoras medrosas, que depois de subirem os primeiros degraus do edifício, tapando o rosto com as mãos se não atreveram a avançar Celine e eu, acompanhando os peregrinos mais afoitos, trepamos ao ponto culminante da torre, de onde tivemos o prazer de ver espraiada a nossos pés tôda a cidade de Milão, cujos habitantes se assemelhavam a minúsculas formigas "

Depois .



VENEZA
Praça e Palácio Ducal



PADUA
Basílica de Santo Antônio



BOLONHA
Igreja de Santo Estevão



LORETO
Basílica de Nossa Senhora

No caminho mais ou menos curto para se chegar à Cidade Eterna .

Naquelas cidades, conforme Teresinha mesmo assinala, nem tudo foram encantos, deslumbramentos ou devaneios de turistas em férias A maior parte das visitas a pontos do trajeto envolviam manifestas preocupações piedosas, tais como as relíquias de Santo Antônio, em Padua, ou as de Santa Catarina, em Loreto, etc , etc , não omitindo o que o Coliseu de Roma lhes sugeriu dos tempos em que os mártires cristãos nêle verteram tanto sangue

Por fim, seis dias depois, a 20 de novembro, teve lugar a Missa de ação de graças, que se seguiu à que Leão XIII celebrou como início das festas comemorativas de seu jubileu sacerdotal

O Papa sentara-se Estava de batina e murça brancas Ia ter início a audiência ..



Não se pronunciava palavra neste cerimonial Teresinha, porém, estava determinada a falar a Leão XIII, embora o Padre Révérony houvesse avisado de antemão que era proibido interpelar Sua Santidade...

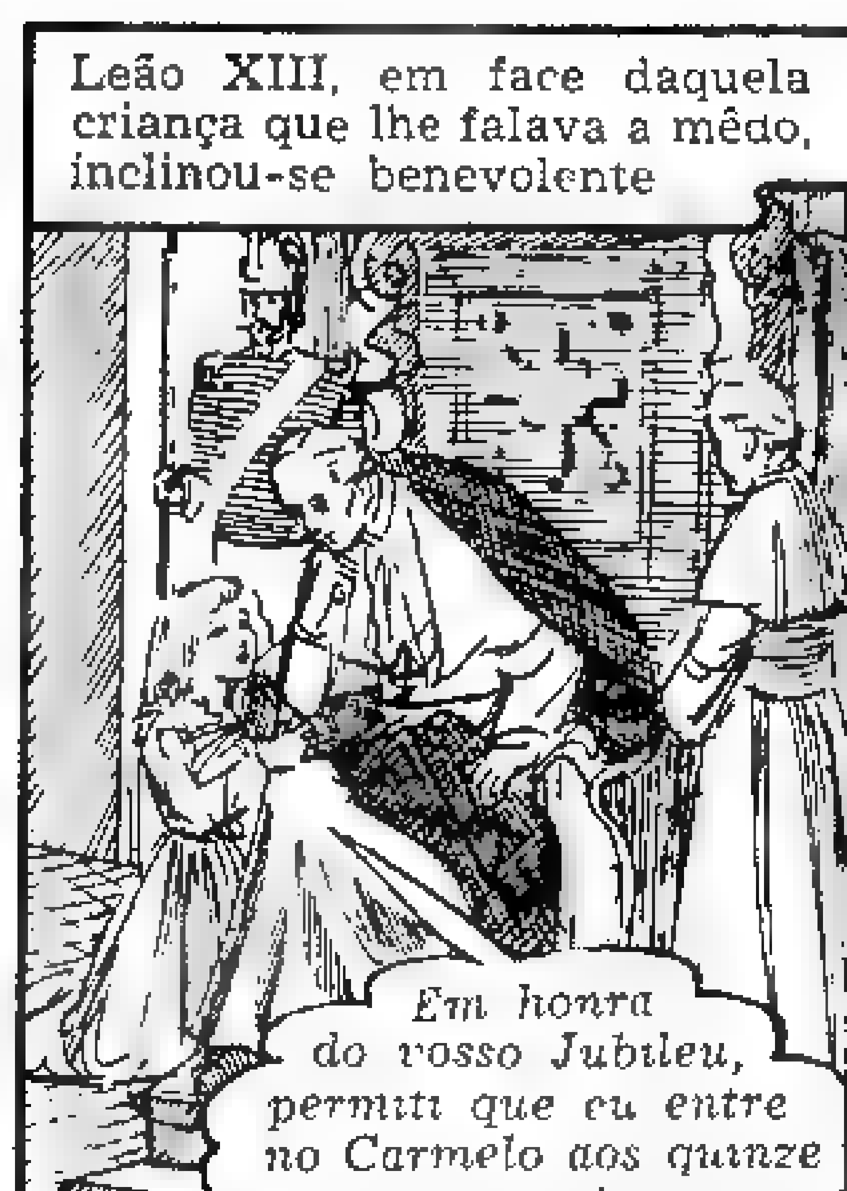
Não sabendo se obedecia aquele aviso ou não, Teresinha estampava no rosto o problema que a afligia Olhou para Marie-Celine com o coração a bater de interrogações



Então .



Leão XIII, em face daquela criança que lhe falava a mêdo, inclinou-se benevolente



O Padre Révérony, assombrado pela petulância de Teresinha, interveio

Santíssimo Padre, ela deseja ser Carmelita mas não tem idade para isso Os Superiores estão examinando o caso

Pois bem, minha filha, cumpre o que os Superiores decidirem

Teresinha fêz um último esfôrço

Mas se Vossa Santidade disser que SIM, todos acharão bem!

Bem . sim . Tu entrarás se fôr a vontade de Deus!

Teresinha escreve como saiu chorando da audiência do Papa ..

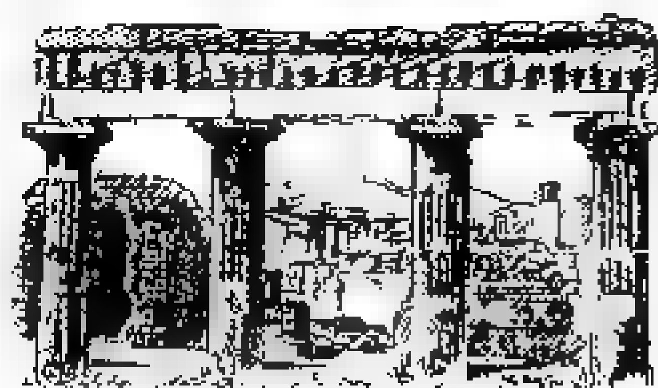
"Eu ia replicar ainda, quando dois guardas nobres me fizeram sinal para que me levantasse. Mas como eu nao me resolvesse a obedecer-lhes e continuasse de mãos postas e fincadas nos joelhos do Papa, tomaram-me pelos braços, vindo o Padre Révérony ajuda-los a erguerem-me No momento em que me levaram, o bom do Santo Padre pôs-me carinhosamente a mão nos labios, e por longo tempo me foi seguindo com os olhos "

Com a alma submersa em tristeza saiu Teresinha, ao outro dia, da Cidade Eterna A excursão prosseguiu por outros pontos da Itália .

E assim



NÁPOLES
Vista Geral



POMPÉIA
Ruínas exumadas das escavações

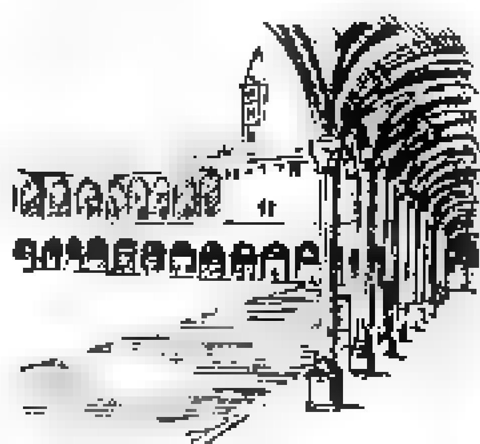
Foram todos seguindo para o Sul da península Até que

retrocederam para o Norte e atingiram sucessivamente



ASSIS
Convento de São Francisco

FLORENÇA
Claustro de Santa Maria





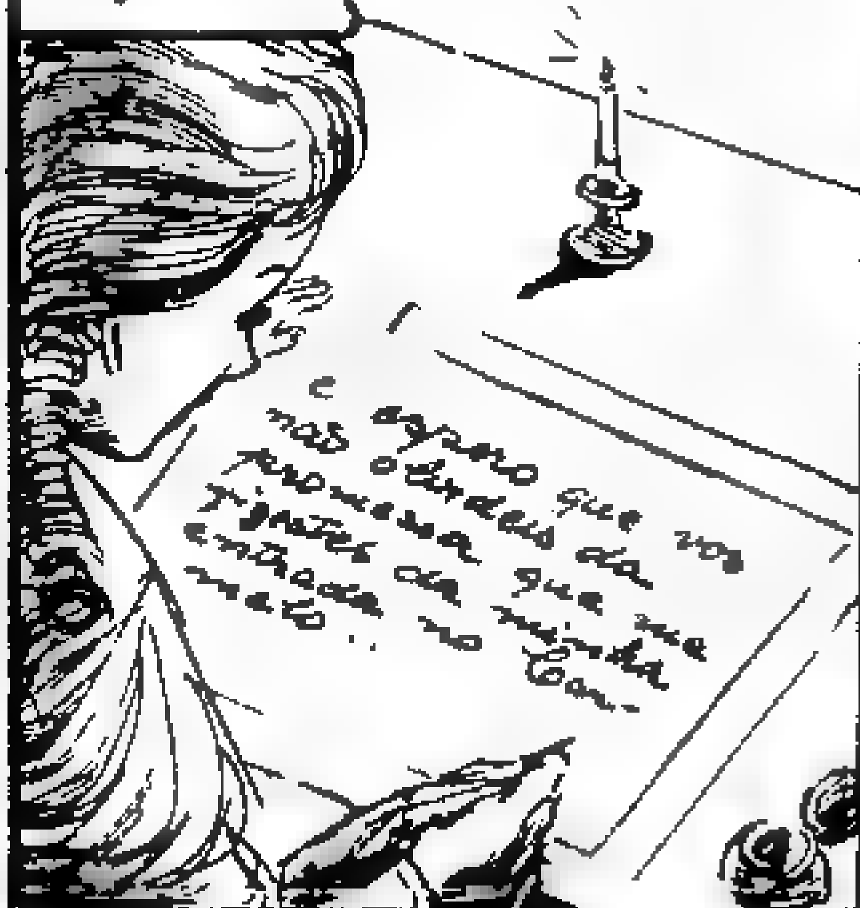
PISA
Catedral e Tôrre Inclinada

GÊNOVA
Igreja de Santa Catarina

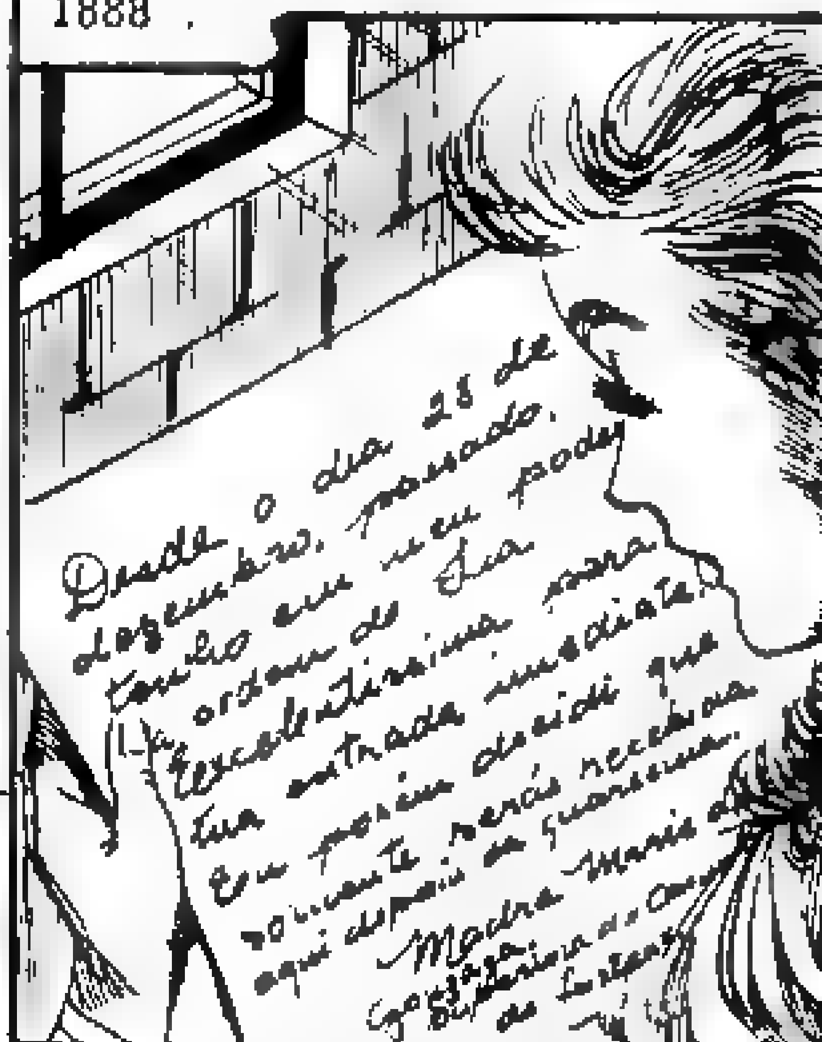


. de onde entraram na França pela Costa Azul .

De novo em Lisieux, e depois de uma sugestão de sua irmã Pauline (freira do Carmelo), Teresinha escreveu ao Bispo de Bayeux. . .



Passou-se o Natal e terminou o Ano. Em 1.º de janeiro de 1888 . . .



Leiamos o que Teresinha nos conta . . .

"Marcou-se para a minha entrada no Carmelo a segunda-feira, 9 de abril de 1888, dia em que se celebrava ali a festa da Anunciação, transferida por causa da Quaresma. Que pungentes foram as despedidas da véspera na reunião de todos os membros da família, em volta da mesa em que eu, pela última vêz, tomava assento! Na ocasião em que o nosso maior desejo seria que nos votassem ao esquecimento é quando brotam de todos os lábios catadupas de expressões carinhosas, como para tornar ainda mais doloroso o sacrifício da separação."

"Espraiei de manhã, pela última vez, os olhos pelos Buissonets, gracioso ninho da minha infância e parti para o Carmelo. Ouvi missa rodeada, como na vespera, dos meus queridos parentes, que no momento da comunhão, ao descer Jesus a seus corações, romperam num soluçar imenso. Por minha parte, não verti uma lagrima. Ao tomar, porém a dianteira para chegar primeiro que ninguém à porta da clausura, batia-me tão descompassadamente o coração que imaginei que morria. Que instante! Que agonia aquela! Só quem o experimentou é que pode avaliar o que isto é!"

Então . . .



Por fim . . .



E quando, mais tarde, ela se viu a sós na cela modesta . . .



Depois, conforme se foi ambientando . . .

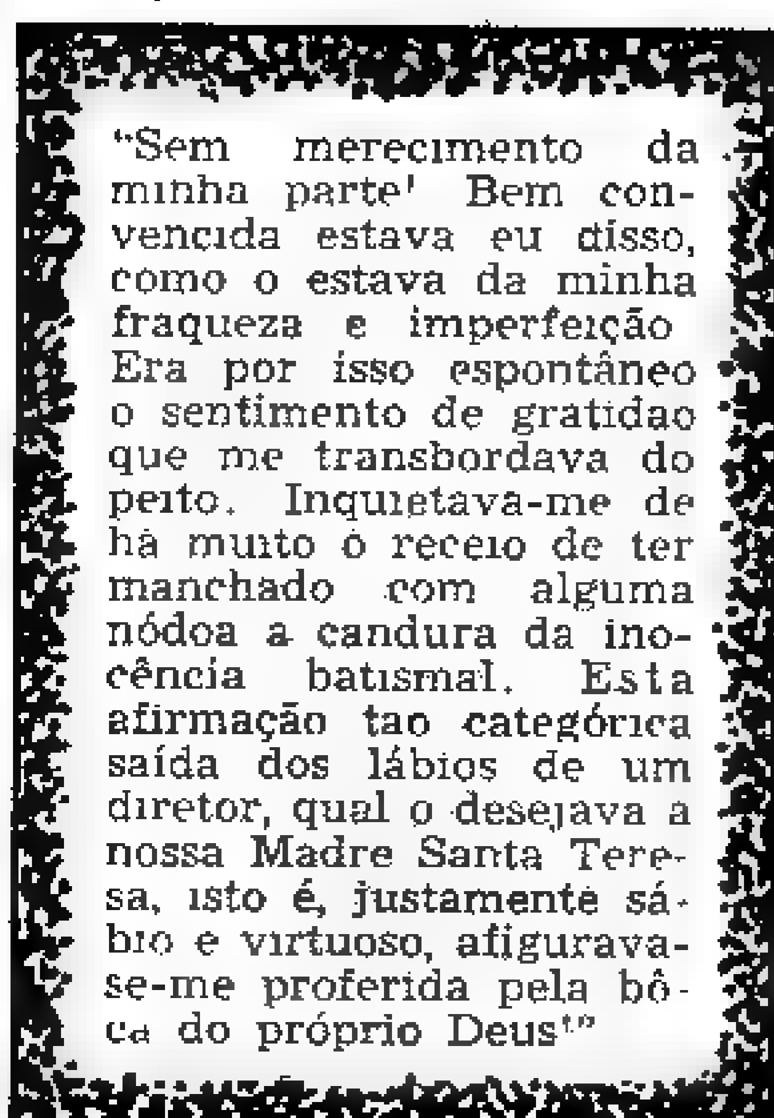


São de Teresinha, também, os seguintes conceitos exarados dessa época . . .

"O Rev.º Padre Pichon, dois meses depois da minha entrada, ficou maravilhado com os frutos que a ação de Deus produzira em minha alma, classificando o meu fervor de infantil e não vendo senão doçura e suavidade no caminho por onde Deus me guiava. Teria eu, decerto, aproveitado muito no trato que tive com êste excelente religioso, se não obstasse a enorme dificuldade que tinha em abrir a minha alma. Ainda assim fiz com êle uma confissão geral, no fim da qual me disse . . ."







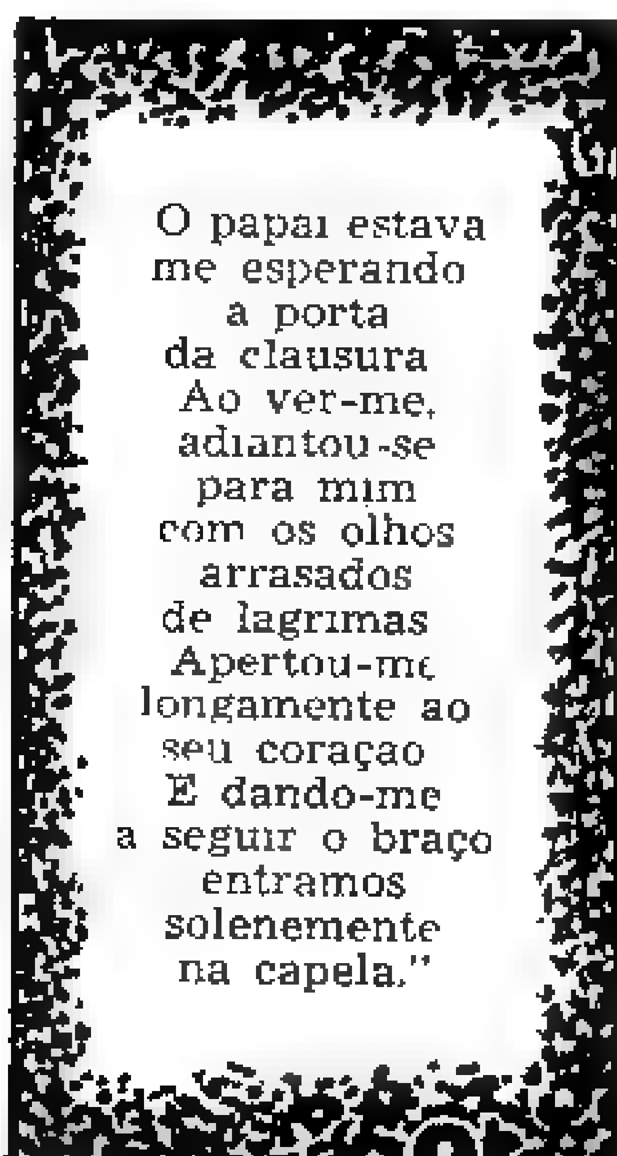
O Padre Pichon pertencia à Companhia de Jesus Era êle o diretor espiritual de Teresinha no Carmelo de Lisieux Seu apostolado exercia-se em dar exercícios espirituais às comunidades religiosas, labor que desempenhou até 1915, em França, para depois o continuar, com o mesmo estrênuo amor cristao, no Canadá, então colônia da França













Aquele tempo ja a doença de Louis-Joseph se achava bem aguda Dois ataques de paralisia o tinham atingido e alquebrado Um terceiro ataque que lhe sobreveio a 12 de fevereiro, mês e pouco depois da tomada de habito de Teresinha, foi êle obrigado ao internamento em uma casa de saúde, onde se demorou três anos consecutivos, numa recuperação que se eternizava









"Por esta data cobrei verdadeiro amor aos objetos mais desgraçados e incômodos Por isso alegrei-me quando me tiraram da cela uma linda bilhazinha de que eu me servia constantemente e ma substituíram por outra enorme e tôda esborcinada Esforçava-me tambem por me nao descuidar, coisa que me era sumamente dificultosa, sobretudo com a nossa Mestra a quem muito desejava não ter nada oculto "

"A minha primeira vitória foi bem insignificante, mas custou-me bom trabalho. Apareceu um dia partida uma jarrinha que alguém deixara atrás de uma janela Cuidando a nossa Mestra que eu é que tinha a culpa disso advertiu-me que tivesse mais cuidado para outra vez e nao fôsse tao desastrada, e isto com palavras em que se demonstrava muito desgostosa Sem abrir a bôca, beijei o chão e prometi ser mais ordenada para o futuro "









Quando notou que a pobre da velhinha cortava o pão com certa dificuldade não a deixou mais fazer êste serviço. Teresinha passou a lho cortar. A velha Irmã, porém, não lhe agradecia o ato Mostrava-se até de fisionomia dura, indiferente Mas, logo que Teresinha voltava as costas, sorria-lhe num comovedor gesto de compreensão ..

A 8 de setembro dêsse ano pronunciou Teresinha os Santos Votos. Oito dias depois de tomar o véu, uma sua prima se casou Inspirando-se na carta de participação que recebeu, Teresinha compôs o seguinte..

Deus Onipotente, Criador do Céu e da Terra, Soberano Senhor do Mundo, e a Gloriosíssima Virgem Maria, Rainha da Côrte Celestial, têm a honra de participar a V. Ex.ª o casamento espiritual de Seu Augusto Filho Jesus, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, com Teresinha Martin, desde o dia do seu enlace, Dama e Princesa dos reinos que seu divino Espôso lhe trouxe em dote, a saber, a Infância e Paixão de Jesus, de onde lhe procedem os títulos de nobreza contidos no seu segundo apelido: do Menino Jesus e da Sagrada Face.

Não tendo podido convidar V Ex.ª para a festa das Bodas celebradas a 8 de setembro de 1890, na Montanha do Carmelo por ser a entrada exclusiva da Côrte celeste, rogo a V Ex.ª a fineza de assistir pelo menos ao banquete comemorativo que se há de efetuar amanhã, dia da Eternidade em que Jesus, Filho de Deus, virá sôbre as nuvens do Céu, em todo o esplendor da sua majestade a julgar os vivos e os mortos Como não é possível fixar hora certa e V Ex.ª convidado a estar sempre alerta e de atalaia

Em 1891 feia epidemia de gripe envolveu a França, levando seus reflexos trágicos ao convento.



O Carmelo não escapou à calamidade O Superior da Casa, Padre Delatroette dava com sua presença reconfôrto às Irmãs enfêrmas .

Foi num dêsses momentos que êle viu Teresinha em seu afã de enfermeira



Em tão tristes dias não faltaram episódios emocionantes. Teresinha nos deixou a amostra de um dêles

"Ninguém saía das celas Decidi-me a entrar na de Sóror Madeleine e, com efeito encontrei a vestida e deitada sôbre o colchão já na rigidez da morte Não me causou isso nenhum temor Corri à sacristia e apanhei um dos círios acesos, que coloquei junto a morta Depois fiz uma coroa de rosas e pu-la na cabeça da Irmã Em meio daquele desamparo, sentia a mão de Deus, que velava por todos nós"

A Regra carmelita impunha permanentes penitências corporais, tal como o uso de correias para a disciplina do corpo. Um dia em que conversava sôbre êste assunto com uma de suas noviças, observou esta que as pessoas que usam instrumentos de penitência evitam instintivamente certos movimentos .

Teresinha lhe disse então.





Mas logo atalhou com cautela



Em seus primorosos escritos, Teresinha confessa que esta penitência lhe produzia tal sofrimento, algumas vêzes que as lágrimas lhe vinham aos olhos, mas que ela o suportava e se esforçava por sorrir

Como o sol que ao fim da trajetória, ao pôr-se, parece mais rubro de fogo, ou como a fogueira que, próximo a extinguir-se, lança de repente intensa chama, assim também Teresinha, ao chegar ao ocaso de sua existência na terra, sentiu extrair-se de seu coração abrasado em amor divino as mais vivas labaredas .

Assim, na quinta-feira santa de 1896



Não logrando permissão para tão sublime ato, retirou-se à cela para descansar

'Apenas pus a cabeça na almofada senti que me subia aos lábios uma golfada morna. Cri chegada a minha última hora, e meu coração se partiu de alegria Não obstante isso, como acabara de apagar a lamparina, sofreei minha curiosidade até à manhã imediata, e adormeci tranquilamente."

Então, por volta das cinco horas, ao toque de levantar...



No dia seguinte, sexta-feira, 10 de maio, Teresinha teve um sonho



Como se houvessem compreendido aquêle desejo, elas se voltaram







Dissera Teresinha ..

"Muitas páginas da minha história jamais se lerão neste mundo "

Há mistérios, dizemos nós, que não são para serem conhecidos dos mortais Teresinha atravessou e sentiu as fases mais elevadas da meditação. Vejamos o que aconteceu com ela, depois do que narramos ..

Certa vez



E noutra ocasião



Por essa epoca ja havia falecido o pai de Teresinha. O Céu o teria recebido, certamente, com os maiores hinos de louvor Também as últimas irmas de Teresinha haviam ingressado na vida religiosa

Apesar
da hemoptise
que a atacou,
Teresinha
não deixou
de cumprir tôdas
as penitências
que a austera
Regra
do Carmelo
institui.
Mas as crises
retornaram
e em agôsto
e setembro
outras
hemoptises
sobrevieram

Em fins dêste mês

Ela está em tal estado de fraqueza

que não deve sair do leito Eu também acho

A febre já a empolgava. Apesar de tudo um sorriso não lhe saia dos labios

Por que está sempre assim, Irmã? Deve tratar de dormir!

Não posso, querida Irmã Sofro tanto Por isso é que rezo

E que diz em sua reza?

Simples Entretenho-me a amar a Jesus!

O estado de Teresinha se agravava cada vez mais O Padre Capelão veio para junto da enfêrma, que arquejava

Estás resignada com a morte minha filha?

Ai, Padre! Que devo dizer? Acho que a resignação so é precisa para se viver . Morrer, para mim, é a suma alegria! ..

À Madre que assistia silenciosa e triste

Não vos aflijais querida Madre, por me verdes sofrer tanto sem manifestar o menor sinal de satisfação nestes derradeiros momentos Tambem Jesus Cristo morreu vitima do amor Contudo, que dolorosa não foi a Sua agonia

Na véspera de sua morte estando Marie-Celine (agora Sóror Genoveva da Santa Face) a fazer-lhe companhia .

Que horas são, Irma?

Nove e meia, ja dadas!

Súbito, no silêncio da noite

Uma pombinha! De onde teria vindo?

Oh! . Veio despedir-se de mim .

Os sintomas da agonia apareceram pela madrugada do dia 30 de setembro de 1896 .

Vamos, toquem a sinêta para reunir a comunidade!

Entao, pelas sete horas e alguns minutos

Pronto não quero minoração em meus sofrimentos! Oh meu Deus, eu vos amo!

FIM

A Passareira do Menino Jesus

POEMA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

Deus criou os passarinhos
Para deleite da terra,
Para o bem do desterrado
Que sofre a condenação.
 Gorgeando mil canções,
As aves voam contentes
Pelos vales e colinas,
Pelos cumes e ladeiras.
Os travessos garotinhos
Preparam-lhes armadilhas.
Depois de tê-los caçado,
Escolhem os mais bonitos
E aquêles que cantam mais
(Os que trinam e gorgeiam),
E prendem-nos em gaiolas,
Talvez de douradas grades.

. . . .

Oh, meu Jesus, que por nós
Deixas o céu luminoso!
Tu já sabes que o Carmelo
É Tua linda passareira!

 A prisão não é dourada,
Muito menos suas grades.
Nós a amamos, entretanto,
(Mais a cela que os Espaços!)
Muito mais que o azul celeste
Por onde os pássaros voam!
 Jesus, os bosques do mundo
Não nos fazem radiosas;
São Teus os nossos cantares
Na serena solidão.
 Tua mão, tão pequenina,
Nos atrai por ser pequena,
Teus olhinhos nos cativam,
Teu sorrir nos embeleza...
Tu bem sabes que o Carmelo
É Tua linda passareira!

 Arrulhando ao seu amor,
Aqui vive a terna rôla;
Aqui não teme o milhano,
A pombinha mensageira.
 Nas asas de humildes preces,
As almas ardentes voam,
E vão tôdas para o céu,
Como fazem as cotovias,
Que mais sobem quando cantam
E, cantando, mais se elevam.
 Aqui se escutam trinados
[illegible] passarinho da selva,
[illegible] entilhão todo alegre
[illegible] avezinha de festa.
[illegible] Jesus, como gorgeiam
[illegible] Teu doce Nome,
[illegible] jardim do Carmelo,
[illegible] está Tua passareira.

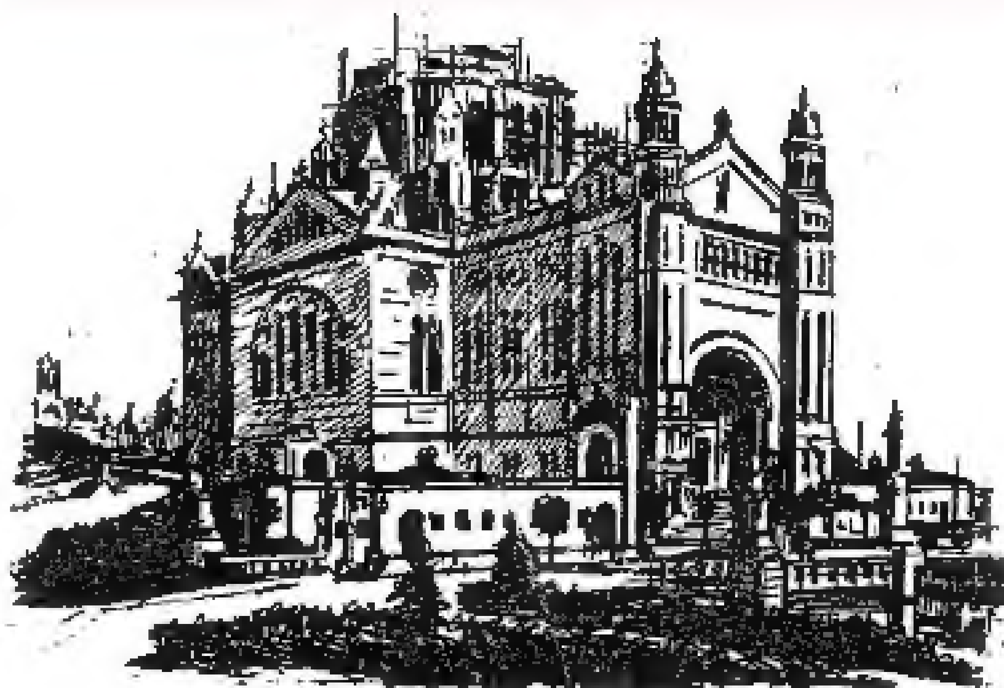
 Sempre canta o passarinho,
Sempre canta e não se inquieta
Por seu escasso alimento
Com que sustenta a existência.
 Alguns grãos dos poucos grãos
Que se perdem pela terra
Bastam-lhe para o sustento;
Sempre come e não semeia.
 Tal como a ave, assim nós:
Através de nossas grades,
De Tua mão recebemos
O grão que nos alimenta.
 O grãozinho necessário
Para viver cá na terra
É Teu amor, meu Menino;
E de Teu amor — as dádivas;
Assim, as glórias louvamos
Em cantos angelicais:
Porque os anjinhos do Céu
Adoram Tua passareira!

 Para enxugar Tuas lágrimas
Que vertes pelos que pecam,
As aves Te ofertam almas,
Com suas doces cantigas.
 Algum dia, a Teu pedido,
Deixarão a triste terra,
E voarão para os Céus,
Como já as almas voam:
 Como os côros dos anjinhos,
Por tôda uma vida eterna,
Cantarão Teu amor, as aves
De Tua linda passareira!

(Trad. de Naumim Aizen)

«Só uma coisa nos cumpre fazer neste mundo: espargir diante de Jesus as flôres dos nossos pequenos sacrifícios para O cativar a poder de carinhos. Assim mesmo O prendi eu, e é por isso que hei de ser tão bem acolhida.»

«Quero passar o meu Céu empenhada em fazer o bem na terra.»



A imponente Basílica de Santa Teresinha, em Lisieux. As obras em sua cúpula são devidas aos bombardeios da última guerra.

«Sinto que está chegando a hora de desempenhar a minha missão, a missão de amar a Nosso Senhor como eu O amo.»

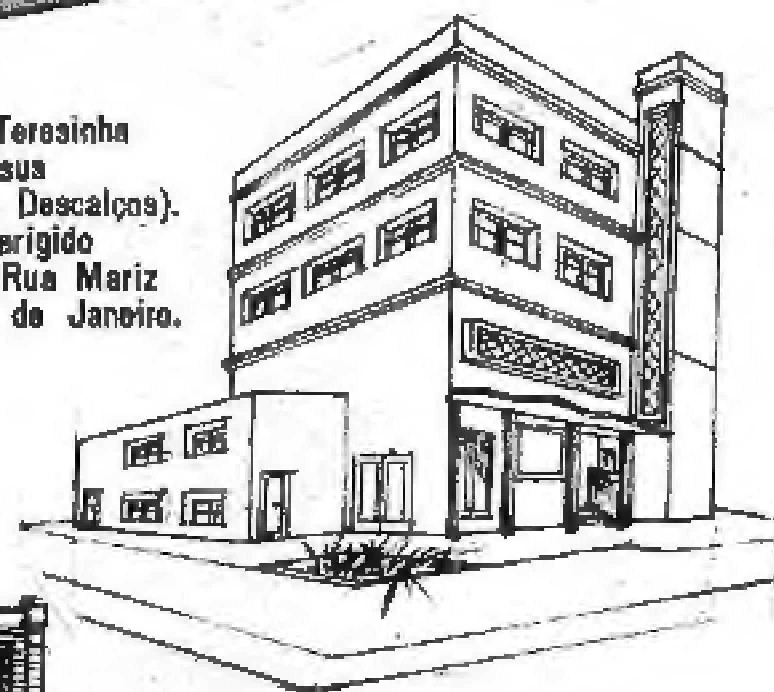


Santuário de Santa Teresinha (dos Padres Carmelitas Descalços) Rua Maranhão, 617 - São Paulo

«Quero dar a conhecer a minha veredazinha às almas, a vereda da infância espiritual, o caminho da confiança e da entrega total de nós mesmos a Deus.»

Basílica de Santa Teresinha do Menino Jesus (dos Padres Carmelitas Descalços). Primeiro templo erigido em honra da Santa. Rua Mariz e Barros, 354 - Rio de Janeiro.

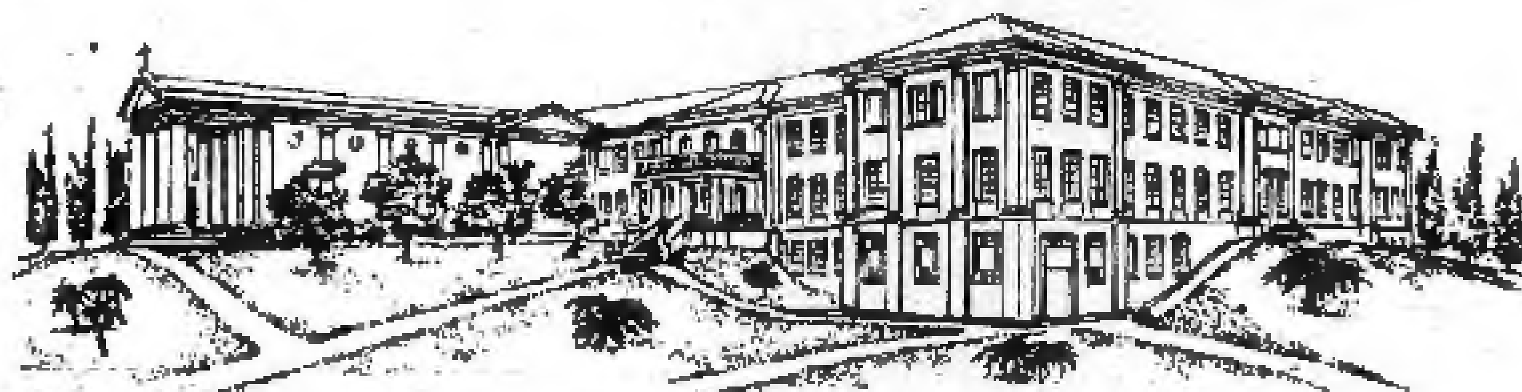




Obra da Assistência Social "Santa Teresinha", Projeto da construção quase concluída. Anexa à Basílica, Rua Mariz e Barros, 354 - Rio de Janeiro.

Dizia ela às suas noviças: «Se vos induzo em êrro com a minha veredazinha de Amor, ficai desde já sossegadas e certas de que não vos deixarei errar por muito tempo. Não tardarei a avisar-vos para que tomeis pelo caminho certo.»

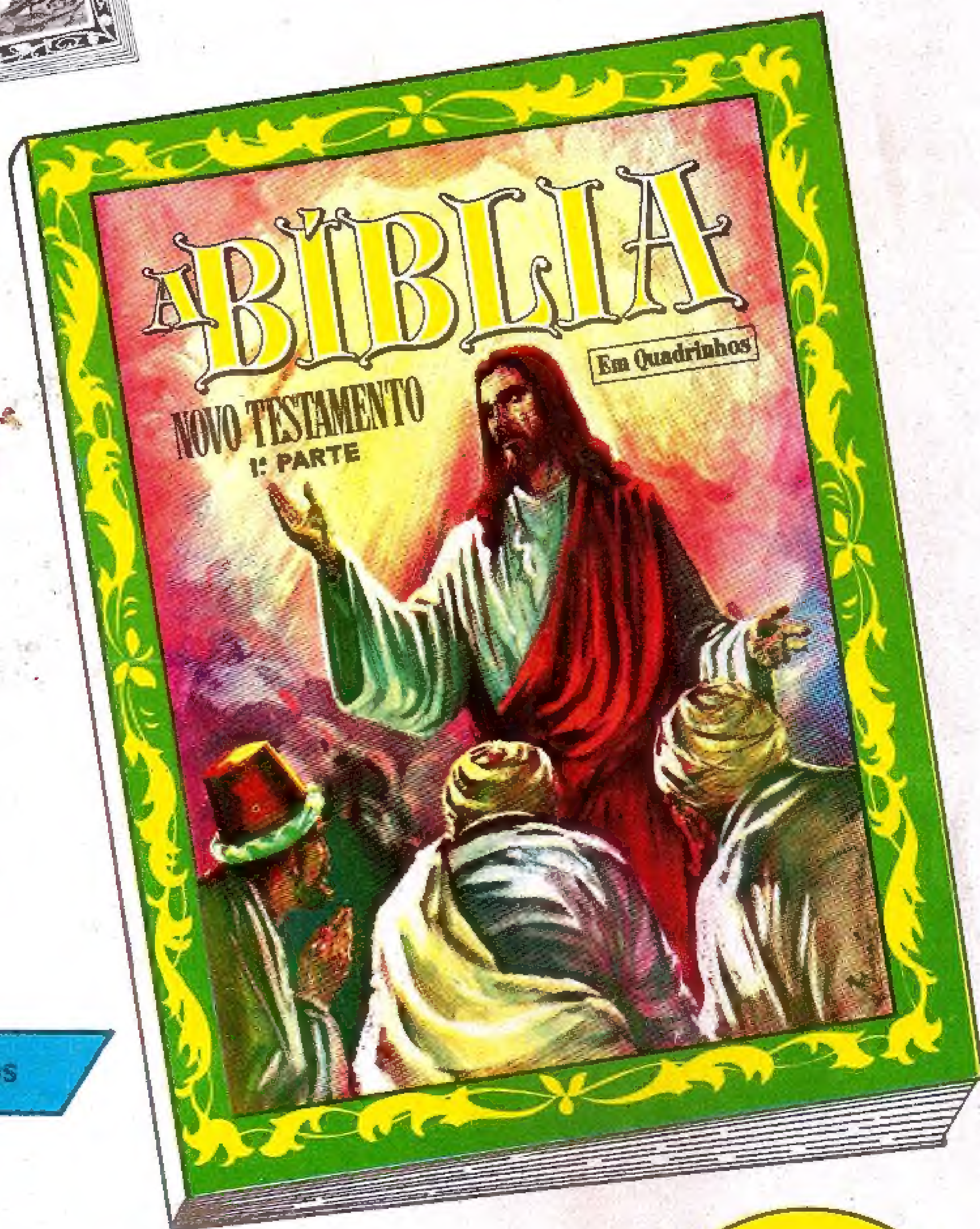
«Nunca será demasiada a confiança que depositarmos em Deus. Êle é poderoso e misericordioso. Tanto alcançaremos quanto n'Êle confiarmos.»



Escola Apostólica dos Padres Carmelitas Descalços — São Roque, Est. de São Paulo.



Depois do Antigo Testamento...



Já
Está à
Disposição
Dos
Católicos
do
Brasil
e Portugal

Em Quadrinhos

A 1.ª parte de "A BÍBLIA — Novo Testamento", ora publicada, tem as mesmas características de impressão e formato de "A BÍBLIA — Antigo Testamento" e traz a história de Jesus, desde o seu nascimento até aos últimos dias de Seu sacerdócio.

Em qualquer livraria, agência de revistas ou organização católica do Brasil e Portugal: prêço Cr$ 100,00

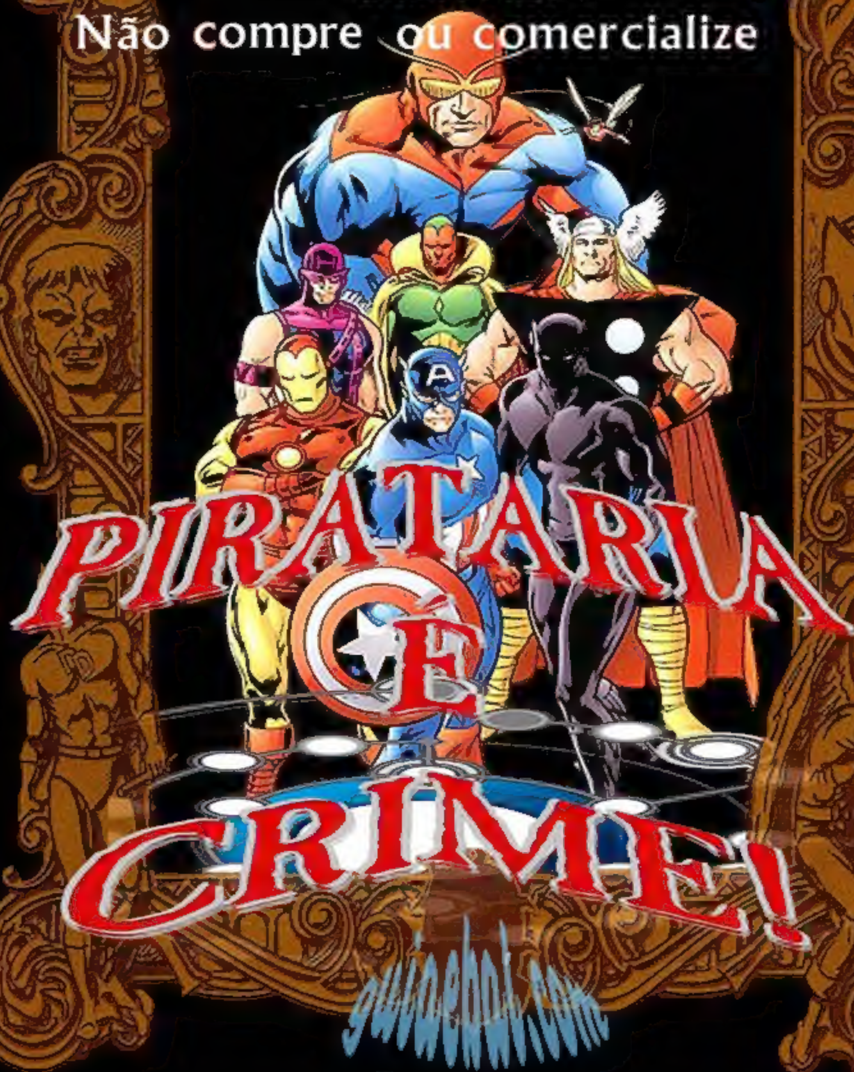
Se não encontrar à venda, pode pedir diretamente à

EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA

Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!